

Gazeta

DO INTERIOR



LarBelo
móveis

**Restauro
de Móveis!**

Telm.: 962 875 260
Rua J. A. Morão, 16 - Castelo Branco

Ano XXXII | N.º 1714 | 3 de novembro de 2021 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.60 € (IVA inc.) | Email: redacao@gazetadointerior.pt | WWW.gazetadointerior.pt



ALBIFAST
DRIVE THE GOOD, DRIVE THE BEST.

**AS BOAS MEMÓRIAS,
CRIAM-SE TAMBÉM NA ESTRADA!**
CONDUZA UM SEMI-NOVO ALBIFAST.



CONDUZA COM SEGURANÇA. www.albifast.pt

CASTELO BRANCO

HAL atende mais de 250 doentes com AVC por ano

> pág. 8



PROENÇA-A-NOVA

Irmandade das Sardinhas volta a reunir

> pág. 11

IDANHA-A-NOVA

Mosanto *viaja* pelas histórias de Fernando Namora

> pág. 10

BEIRA BAIXA

Voos de balão de ar quente regressam

> pág. 9

CASTELO BRANCO

Dia da Defesa Nacional envolve mais de três mil jovens ao longo de 32 dias

> pág. 4



JOSÉ PAULO, Lda.
ARMAZÉM DE FERRO | CASTELO BRANCO

O SEU PARCEIRO DE CONFIANÇA!

PRODUTOS SIDERURGICOS DE QUALIDADE
COM SOLUÇÕES À SUA MEDIDA COM FLEXIBILIDADE DE PREÇOS

Loja 1: Rua Sto António - Loja 2: Cruz do Montalvão
Telfs.: 272 331 243 - 272 340 280 - CASTELO BRANCO
E-mail: fsilvajpl@gmail.com - rep.comercialjpl@gmail.com

Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL

António Salvado,
e Pedro Roseta

DIRETOR

João Carlos Antunes
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO

redacao@gazetadointerior.pt
Chefe de redação
António Tavares (CP 1527 A)
tavares@gazetadointerior.pt
Colaboradores permanentes:
Clementina Leite (CO778)
Paulo J. Fernandes Marques -
Zona do Pinhal

desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES

Lardosa: Manuel Teles.
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.
Oleiros: José Marçal.
Penamacor: Agostinho Ribeiro.
Preença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.
Retaxo: José Luís Pires.
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES

Abílio Ladeiras, Alfredo Margarido, Alexandre Frade Correia, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduarda Dionísio, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernanda Sampaio, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Mesquita, João Ruivo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Maria Manuel Viana, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Pedro Arroja, Pedro Salvado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: www.gazetadointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.aspx

PROPRIEDADE E EDIÇÃO INFORMARTE - Informação Regional, SA

CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo
113 375
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital:
Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES

João Carlos Antunes
Maria Gorete Almeida
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS

publicidade@gazetadointerior.pt
Gorete de Almeida
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO

Fábrica de Igreja Paroquial de S.
Miguel da Sé de Castelo Branco
Rua S. Miguel nº 3
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO

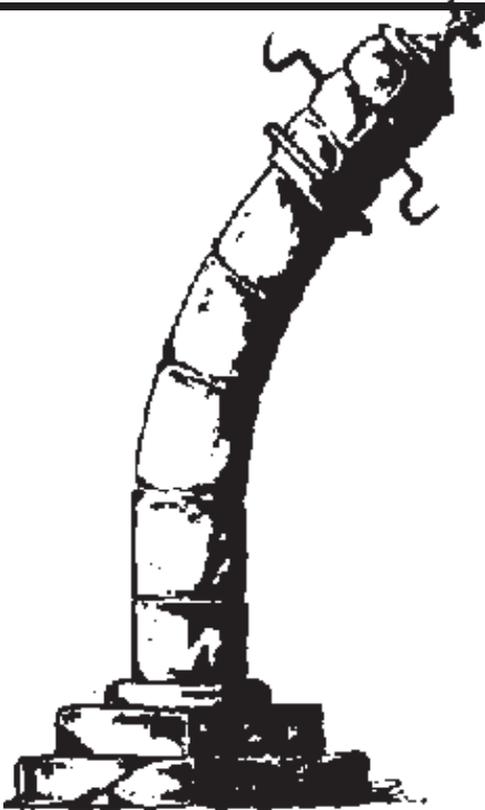
Informarte, S.A.
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS

assinaturas@gazetadointerior.pt
Nacional: 21,20€ c/ IVA
Estrangeiro: 35,00€ c/ IVA

SEDE, REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3,
6000-279 CASTELO BRANCO
Telef.: 272 32 00 90



LUZINHAS

Estamos no início do mês de novembro, mas o Natal já se começa a fazer notar. Prova disso são as ruas de Castelo Branco, nas quais já estão a ser montadas as iluminações natalícias. As luzes que vão dar brilho às noites frias que se avizinham e que servem para lembrar que o Pai Natal está a caminho, pelo menos para alguns.

Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

ESTÁ A DECORRER POR ESTES DIAS EM GLASGOW, na Escócia, a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2021 (COP 26). Infelizmente, e apesar dos apelos do Secretário-Geral da ONU, António Guterres, as expectativas à volta dos resultados da Conferência não são muito otimistas. Por variadas razões. Uma delas, porque dois dos principais líderes mundiais não vão estar presentes. Os presidentes russo e chinês, apenas participam em videoconferência, alegando problemas relacionados com a pandemia. De notar que a China, com mais de 1,4 mil milhões de habitantes, liberta mais gases nocivos ao ambiente do que qualquer outro país. E garantidamente que Xi Jinping não vai cumprir com o Acordo de Paris que ele como outros assinaram em 2015, de fazer mudanças que permitam não fazer subir o aquecimento global acima dos 1,5º. Por outro lado, foi significativo que, em Roma, os líderes do G20 que reúne os vinte países mais ricos (e poluentes) do mundo, não tenham querido assumir a meta de atingir a emissão zero de carbono até 2050. Este será o ano em que segundo os especialistas, se não houver até lá tomadas de decisões que poderão ser difíceis e talvez impopulares, mas indispensáveis, as mudanças climáticas poderão ser irreversíveis e de consequências que agora muitos não conseguem ou querem imaginar. Por exemplo, no continente africano, teremos menos 80 por cento de produção agrícola e com o nível das águas do mar a subir todos os anos, teremos povoações e paisagens costeiras a desaparecerem. Devemos ouvir os apelos do Papa Francisco e dos jovens que se manifestam por todo o Mundo. A pensar nas crianças de hoje, nos nossos filhos e netos, era bom que os líderes mundiais assumissem de uma vez, convictamente, a luta pela defesa da Terra.

MORREU HÁ POUCOS DIAS o jornalista britânico Max Stahl, que teve a sua vida de tal forma ligada aos destinos de Timor que acabou por adquirir também essa nacionalidade e onde viveu nos últimos anos da sua vida. Para muita gente o nome dir-lhe-á pouco, mas Max Stahl foi o jornalista que filmou o massacre do cemitério de Santa Cruz, em Dili. Algumas poucas, centenas de timorenses estavam reunidos no cemitério para homenagear e protestar contra a morte de um jovem pelas tropas indonésias. Essas tropas ocupantes que enfrentaram a manifestação pacífica com tiros e provocando a morte de algumas dezenas de civis. E o jornalista estava lá, filmou e conseguiu levar a fita para Inglaterra. As imagens passaram nas televisões de todo o mundo e foi o passo decisivo para o acordar de consciências, foi o passo decisivo para que as pressões mundiais conduzissem ao referendo que haveria de dar a independência a Timor. Desta forma se provou mais uma vez, se tal fosse necessário, o poder mobilizador da imagem e que a imprensa, nomeadamente o fotojornalismo, tem um poder enorme, tão grande que até o denominam de quarto poder.

Entrevista.com

por António Fontinhas



Carlos Carvalho

Tenho 46 anos, sou geólogo do Serviço de Geologia do Município de Idanha-a-Nova e Coordenador Científico do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO. Como investigador tenho-me dedicado aos estudos paleontológicos na região, mas também em outras partes do País e em várias regiões do Mundo. Ao longo de 17 anos tenho dado a conhecer muitas das histórias da paisagem desta região com o objetivo de proteger e valorizar o seu vasto património natural.

Do que gosta?

O trabalho de campo, seja para a interpretação de um vestígio de vida de um passado de milhões de anos ou de uma paisagem atual.

Do que não gosta?

A acomodação à mediana.

O que não sabe fazer?

Imensas coisas, algumas que até gostaria de saber fazer para me facilitarem a vida.

O que faz num dia de chuva?

Escrevo trabalhos científicos ou de divulgação para dar a conhecer à comunidade mais um pouco da nossa região.

O que retém da sua educação?

Todos os conceitos básicos e ferramentas que me prepararam para fazer e partilhar Ciência, mas também para exercer Cidadania.

Prefere subir a injustiça ou cometê-la?

Detesto injustiças e sinto-me desagradavelmente impotente quando não posso ajudar a resolvê-las.

A sua palavra favorita?

Realizar.

Do que duvida?

De muita coisa. Faz parte do raciocínio científico. Mas uso a dúvida para encontrar soluções e não para instalar a confusão onde só há desconhecimento.

Um encontro determinante?

Adolf Seilacher. Um cientista com a capacidade de ver muito à frente do seu tempo e de inspirar a novas ideias muito depois da sua morte.

Acontece-lhe mentir por amor?

Claro que sim. Mentir pode ser um ato de amor.

Do que é acusado?

Não posso ser acusado por fazer o melhor que sei e posso.

A ideia preconcebida que o transtorna?

Uma ideia que se tem vindo a propagar, sobretudo por alguns “ecologistas da Internet”, é que as sociedades industrializadas põem em risco o planeta e que é possível parar as alterações climáticas. O planeta é indiferente às ações nefastas do Homem sobre os ecossistemas em que se integra e não pode escapar, o clima global é dinâmico e vai continuar a modificar-se, potenciado ou não pela ação do Homem. Cabe-nos caminhar para a sustentabilidade da nossa existência no planeta e adaptarmo-nos às alterações climáticas como sempre fizemos no passado.

O BIOGRAFO DE CABO VERDE



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Germano Almeida é o biógrafo de Cabo Verde. Não podemos compreender a vitalidade cultural do arquipélago e do país sem ler o autor de *Do Monte Cara vê-se o Mundo*. É verdade que Baltazar Lopes é uma espécie de patriarca da “caboverdianidade” ou que Corsino Fortes é um poeta que sente como ninguém a identidade dessa extraordinária cultura da Macaronésia do Sul, mas Germano busca a naturalidade, a alegria de viver, a ironia, a arte de contar, a diversidade de tipos populares e a sensualidade dos corpos e das relações humanas. Não esqueço o dia que nos encontramos na Praia, numa iniciativa do Centro Nacional de Cultura, e falámos dum tempo que estava para vir, em que de um modo natural a literatura cabo-verdiana seria reconhecida como exemplo maior na diversidade da língua portuguesa. Esse tempo chegou primeiro com o reconhecimento de Arnémio Vieira no Prémio Camões e agora com o próprio Germano Almeida. A vitalidade cultural de Cabo Verde augurava essa evolução como natural. Desde que li pela primeira vez *O Testamento do Sr. Napomuceno da Silva Araújo* não tive qualquer dúvida sobre a qualidade excepcional da obra e do autor. E em imaginação, percorremos o caminho iniciático do protagonista. “Atravessou a Rua de Lisboa, o Largo do Palácio e subiu ao Forte de Cónego trotando atrás de Jovita e extasiando-se com a maravilha que era o Mindelo, nunca vira tanta gente junta e sentia-se envergonhado de estar descalço atrás daquela carregadeira que calçava sandálias de plástico. Naquele dia não saiu de casa, temeroso de se perder na cidade enorme ou ser atacado por bandidos que sabia existirem e perseguirem as pessoas de dia ou de noite...”

Ah, o Mindelo, cidade de história conturbada que Germano Almeida aprendeu a conhecer de trás para a frente. S. Vicente foi povoada tardiamente, tempo houve em que os piratas usavam a baía do Porto Grande como local de descanso, antes de avançarem para terníveis investidas. O povoamento foi lento, vindo de Santo Antão e S.

Nicolau. E foi a memória da gloriosa revolução liberal, em que Garrett e Herculano estavam entre os bravos de Pampelido, que deu o nome à extraordinária cidade que o escritor ama. Aqui acabava a escravatura. E essa invocação do Mindelo mítico é o melhor elogio da liberdade, como recusa da subalternização ou da menoridade. E assim se tornou centro de irradiação de uma especial riqueza cultural que aproveitou as potencialidades do entreposto mercantil. Em *Do Monte Cara vê-se o Mundo* a personagem viva é a própria cidade do Mindelo e a sua gente. O velho Pepe é o cicerone, funcionando como um verdadeiro revelador e encenador de tudo o que vai acontecer. Júlia, Guida, D. Aurora, a Professora Ângela, o Trampinha – todos ilustram uma realidade humana muito rica, com uma ironia inesquecível, sob o olhar divertido e sábio do Monte Cara, em frente à cidade. E eis-nos embrenhados no dédalo que conduz ao Fortim d’El-Rei, à Alfândega Velha ou a Praça Nova, vibrante ao som do funaná. Aqui Nhô Baltas, Manuel Lopes e Jorge Barbosa criaram a revista “Clareza” – onde *Chiquinho* começou a ser publicado, com a originalidade cabo-verdiana, “excluindo os portugueses de toda e qualquer discussão referente ao destino das ilhas e dos homens”, como disse Alfredo Margarido.

O percurso de Germano Almeida começou na ilha da Boa Vista, onde aprendeu a viver entre a ruralidade e a cultura urbana. Em *Regresso ao Paraíso* dirá que “da Boa Vista da minha infância pouco mais já resta que o prazer de usar o tempo. É uma noção do tempo em que o hoje e o amanhã, o agora e o mais daqui a bocado, continuam significando a mesmíssima coisa. E quando para lá ia de férias ia sobretudo em busca desse tempo sem relógio, que é nosso está por nossa conta”. O futuro escritor fez a tropa em Angola, numa zona de confronto. Com vinte cinco anos, graças às qualidades da sua escrita consegue uma providencial bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian que lhe permitiu estudar Direito em Lisboa – onde fomos contemporâneos. Em 1977 regressou à pátria e em 1983 fundou com Leão Lopes e Rui Figueiredo a revista “Ponto e Vírgula” – onde publicou contos com o pseudónimo de Romualdo Cruz... Depressa foi descoberta a sua verdadeira identidade e seguiu-se uma entrada natural no mundo literário, com obras reveladoras duma originalíssima maneira de usar a língua portuguesa de Cabo Verde, na tradição dos seus melhores compatriotas. *A Ilha Fantástica* é constituída por um

conjunto de textos, aparentemente despretensiosos, saídos na revista “Ponto e Vírgula”, que se revelam essenciais para a compreensão de uma cultura, onde o picaresco se associa a uma extraordinária apetência de compreender e revelar sentimentos. *O Fiel Defunto* confirma essa capacidade para privilegiar a ideia de “divertimento”, de prazer com as pequenas coisas... E alguém pergunta ao “fiel defunto”: “mas deves estar a fazer alguma coisa para assim te divertires durante tanto tempo”. “Sim, respondia galhofeiro, ouço música, navego na internet, espreito o facebook, onde aprendo muito sobre as pessoas em geral e as pequenas vaidades que lhes enchem a alma, leio livros, falo com amigos, faço má-língua, digo mal das criaturas de quem não gosto, cuido das plantas do meu jardim que nunca estiveram tão bonitas de tão bem tratadas, enfim um enorme rol de ocupações que me preenchem os dias que gostaria que tivessem 48 em vez de apenas 24 horas”... E assim se confessa imune aos vícios, incapaz de escrever o que não tem para dizer e apenas disponível para deixar passar o tempo, com uma cana de pesca na mão, “sem sequer desejar apanhar um peixe para não ter a maçada de o transportar para casa”...

Tem sido importante a intervenção de Germano Almeida no tema da língua portuguesa. Devo dizer que concordo muito com o seu pensamento. Conversei muito sobre isso também com Corsino Fortes. É indispensável um ensino rigoroso do crioulo e o português deve ser muito bem ensinado como língua segunda. Não esqueçamos que o autor de *Chiquinho* era professor de latim ou que a taxa de analfabetismo em Cabo Verde era em 1974 menor do que em Portugal. Que significa isto? Que só uma exigência significativa para a comunicação linguística em crioulo e português, pode evitar a exclusão. Daí Germano Almeida insistir “na necessidade de nós em Cabo Verde dominarmos o português até mais que os portugueses, porque com o crioulo não vamos longe, não saímos das ilhas. Com o português vamos para Portugal, para o Brasil, para Angola”... É fundamental aprender a falar o português corretamente. A alfabetização em crioulo obriga a cuidados especiais, para evitar barreiras entre ilhas ou comunidades. Dada a natureza dos crioulos é fundamental que o português não seja sentido como língua estranha. A tarefa da escola e da pedagogia obriga a que haja um desenvolvimento harmónico das línguas – como fatores de comunicação e integração.

A ESQUERDA, O SAPO E O ESCORPIÃO



VALTER LEMOS

O sapo e o escorpião é uma fábula sobre um escorpião que pede a um sapo que o leve através de um rio. O sapo tem medo de ser picado durante a viagem, mas o escorpião argumenta que se picar o sapo, este afundar-se-ia e o escorpião iria afogar-se. O sapo concorda e começa a carregar o escorpião, mas, no meio do caminho, o escorpião acaba por ferir o sapo, condenando ambos à morte. Quando perguntado pelo sapo por que havia lhe picado, o escorpião responde que esta é a sua natureza e que nada poderia ser feito para mudar o destino.

Vem esta fábula a propósito do chumbo do Orçamento do Estado apresentado pelo Governo PS e chumbado pela esquerda (PCP e BE) aliada à direita (PSD, CDS, IL e Chega).

Na verdade, ninguém percebeu bem a posição do BE e do PCP. Há seis anos que viabilizam orçamentos apresentados pelo governo de António Costa e agora, quando é notório que o orçamento apresentado era o mais à esquerda de todos, resolveram chumbá-lo.

Nem as explicações dos responsáveis desses partidos foram elucidativas. Afinal a percepção pública era a de que as cedências do PS às propostas de PCP e BE seriam ainda mais significativas do que em orçamentos anteriores.

Por isso parece tão adequada a fábula do sapo e do escorpião. Os partidos da esquerda “tinham” que chumbar o orçamento do PS. Aliás, já não é primeira vez em que tal acontece. A última vez foi em 2011 a propósito do chamado PEC 4 resultante da crise financeira internacional de 2008/9. Também aí o PCP e se BE se juntaram à direita no chumbo, provocando a queda do governo e eleições e o aparecimento do governo Passos Coelho/Paulo Portas.

Quando foi anunciada a chamada “geringonça” alguns colocaram reservas ou discordâncias, invocando o PEC 4 e alegando que o PCP e o BE acabam sempre por se colocar contra o PS, pois é essa a sua natureza.

E assim aconteceu!

A realidade fez jus à alcunha da solução política de governação dos últimos seis anos. A “geringonça”, desmantelou-se!

Face à decisão do Presidente da República de dissolver o Parlamento e convocar eleições, a qual, aliás, já havia sido antecipada pelo mesmo, restará saber o que vai resultar das mesmas.

Não é crível que PCP e BE obtenham ganhos de causa. Afinal são os responsáveis visíveis da crise. O que coloca ainda mais surpresa pela respetiva decisão de a provocar. Mas um enfraquecimento à esquerda do PS parece previsível. Por sua vez, à direita, a implosão do CDS, favorecerá os outros partidos. Terá lugar o já esperado crescimento do Chega, mas também da Iniciativa Liberal.

Toda a decisão, uma vez mais, estará no eleitorado do centro, pois o crescimento do PSD com o desaparecimento do CDS e o do PS com a penalização do BE e do PCP, não serão suficientes para garantir maiorias. Aparentemente o PS está em melhor situação. Desde logo o PSD está em crise interna, a qual, aliás, pode aprofundar grandes divisões, nada úteis neste momento. Mas, ainda assim, uma eventual possibilidade do PSD ganhar as eleições, tem alta probabilidade de uma maioria à direita só poder ter lugar contando com o Chega, o que não deixará de colocar dificuldades políticas à formação de um governo nessas condições.

Assim sendo, parece que a situação mais provável é a de uma nova vitória do PS. Se a mesma fosse por maioria absoluta, abria-se um novo ciclo político com um governo PS maioritário. Mas é possível o PS obter tal maioria, que na história da democracia só aconteceu uma vez, com Sócrates em 2005?

Não parece que as perdas da esquerda (PCP e BE) sejam suficientes para a maioria absoluta do PS, o que coloca a questão da reação do eleitorado do centro à governação do PS em “geringonça” e também aos acontecimentos relativos ao chumbo do orçamento e à ocorrência de eleições.

Não deixa de ser curioso e interessante observar que, apesar das significativas alterações ocorridas no panorama partidário português, com a expressão de novas correntes políticas e o aparecimento de novos partidos e também com uma nova solução de governação (a “geringonça”) voltamos à situação que coloca o eleitorado do centro, no centro da decisão. Se a posição desse eleitorado face à governação do PS for positiva, o PS poderá ter uma maioria absoluta, se for negativa, ficaremos como estamos (ou, caso a reação negativa seja muito forte, teremos uma maioria de direita).

A questão relevante que sobra é: o que fazer se continuar tudo como está (maioria relativa do PS com maioria à esquerda)? Porque acontecendo coloca questões sérias. A reedição da “geringonça” parece um pouco ridícula. Se as eleições acontecem por essa solução não funcionar, como explicar que seja reeditada? Por outro lado, um acordo PS/PSD também não parece adequado, já que se apresentam como alternativas de governo.

É, pois, possível que entremos numa situação de instabilidade, que o presidente tanto tem pretendido evitar, mas que pode, afinal, ter aprofundado com novas eleições.

PSP de Castelo Branco realiza a sua maior apreensão de droga



O Comando Distrital da Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, através da sua Esquadra de Investigação Criminal, na sequência de investigação em curso, efetuou, dia 26 de outubro, duas buscas domiciliárias e uma busca não domiciliária em Castelo Branco.

Da operação resultou a apreensão de 13 quilogramas de haxixe; cinco quilogramas de liamba/canábis; 89 comprimidos MDMA - Ecstasy; 12 arte-

factos pirotécnicos (petardos); dois moinhos de liamba; uma balança de precisão digital; sete facas com resíduos de estupefacientes; material para montagem de uma estufa completa destinada à plantação de canábis; vários telemóveis; cerca de 30 mil euros em notas do BCE; uma viatura automóvel de gama média.

No âmbito deste processo foram detidos dois homens residentes em Castelo Branco.

DIA DA DEFESA NACIONAL

Cidade recebe mais de três mil jovens

A participação dos jovens no Dia da Defesa Nacional é um ato de cidadania que aproxima as Forças Armadas da comunidade

António Tavares

Castelo Branco está a receber, desde esta terça-feira, 2 de novembro, mais de três mil jovens que vão participar no Dia da Defesa Nacional. Trata-se de uma atividade desenvolvida em parceria com o Ministério da Defesa Nacional, que decorre ao longo de 32 dias, desenrolando-se no Cine-Teatro Avenida de Castelo Branco e na Base da Apoio Logístico (BAL).

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, realça que através do Dia da Defesa Nacional “os jovens vêm conhecer os diferentes ramos das Forças Armadas” e defende que “esta foi uma proposta importante para Castelo Branco e para os jovens que têm contacto com os diferentes ramos das Forças Armadas”, possibilitando-lhes considerar “um futuro pro-



Leopoldo Rodrigues com Vasco Hilário

fissional e a dinâmica de defesa nacional”.

Leopoldo Rodrigues recorda que “temos memória dos militares em Castelo Branco, com dois quartéis”, sendo que “os militares traziam movimento, animação, alegria e foi daqui que partiram muitos dos que estiveram na ex-colónias”. Tudo, para realçar que “hoje não temos um quartel. Temos um centro de recrutamento” e considerar que “era importante ter um quartel em Castelo Branco”.

Voltando a focar-se no Dia da Defesa Nacional, o autarca avança que com esta atividade de a decorrer na cidade “os jovens não têm de ir a Santa

Margarida” e acrescenta que “Castelo Branco está disponível para esta e para outras iniciativas”, pelo que esta terça-feira, foi assinado um protocolo de colaboração, que faz com que “em 2022 repetiremos o Dia da Defesa Nacional em Castelo Branco”.

O diretor-geral de Recursos da Defesa Nacional, Vasco Hilário, afirma que Dia da Defesa Nacional faz com que este “dia seja um momento de encontro do Estado com a população mais jovem. Um momento em que os jovens têm uma tomada de consciência em termos de cidadania e do que a defesa nacional envolve”.

Vasco Hilário frisa que a

finalidade “é aproximar a defesa nacional com a população, nomeadamente os mais jovens, bem como estreitar laços locais” e aproveita para “agradecer por fazer à Câmara de Castelo Branco por fazer parte desta rede de centros de divulgação da defesa nacional”, concluindo que “Castelo Branco e os cidadãos ficam enriquecidos com este convívio”.

E com base nisto explica o modelo do Dia da Defesa Nacional, no qual “não há uma base de acolhimento que é uma base militar, mas existe uma base civil”. Isto, até porque a finalidade “é aproximar a defesa nacional das comunidades”.

SOLICITADORES

Cristina Barata
Tânia Preto
solicitadoras

Rua de S. Miguel, N.º 7, 1.º andar C (gaveto da Sé) 6000-181 Castelo Branco
Tel.: 272 084 684
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652

Escº 2: Av. Aug. Duarte Beirão, n.º 6 6000-621 Retaxo Tel./fax: 272 989 281
Escº 3: Av. Marginal, 6282 r/c esq. 2765-586 São João do Estoril Telm.: 962 082 114

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas cinquenta e nove do livro de notas número trezentos e dezassete-G deste mesmo Cartório, - **MARIA DE JESUS DA CONCEIÇÃO NUNES DOS SANTOS MENDES**, NIF 129 635 030, natural da freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, casada sob o regime de comunhão de adquiridos com José dos Santos Mendes, residente na Rua da Granja, n.º 74, 1.º andar, freguesia e concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e sessenta e oito, virgula, dezanove metros quadrados e descoberta de cinquenta e cinco, virgula, vinte seis metros quadrados, sito na Rua das Casas Novas, S. Domingos, freguesia de Sarzedas, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do poente com Rua, do sul com Maria de Jesus da Conceição Nunes dos Santos Mendes e do nascente com José Nunes, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e quatro/Freguesia de Sarzedas, com registo de aquisição a favor de Domingos Nunes, casado sob o regime de comunhão de adquiridos com Maria José Amorosa Gamanho, residente em São Domingos, Sarzedas, pela apresentação nove, de quatro de Agosto de mil novecentos e oitenta e seis, inscrito na respetiva matriz predial sob o artigo 3767, pendente de alteração matricial pedida em vinte e três de Agosto de dois mil e vinte e um, provindo aquele do artigo 2618, com o valor patrimonial tributário e atribuído de quarenta e seis mil quinhentos e dezassete euros e quarenta e cinco cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e nove de Outubro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas trinta e duas do livro de notas número trezentos e dezassete-G deste mesmo Cartório, **CARLOS ALBERTO FERNANDES**, NIF 104 306 114 e sua mulher, **MARIA AMÉLIA RIBEIRO FERNANDES**, NIF 152 181 296, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Sarzedas e ela natural da freguesia de Cebolais de Cima, ambas do concelho de Castelo Branco, residentes na Rua do Monte, n.º 20, Cebolais de Cima, freguesia de Cebolais de Cima e Retaxo, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por olival e cultura arvense em olival, com a área de oitocentos e vinte metros quadrados, sito em “Monte Velho”, freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, a confrontar do norte com estrada, do sul com Maria Manuela Luz Correia Neves, do nascente com caminho e do poente com Maria Amélia Ribeiro Fernandes, omissa na Conservatória do Registo Predial de Vila Velha de Ródão, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Maria da Luz sob o artigo 2, secção A, com o valor patrimonial tributário e atribuído de onze euros e vinte e um cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte sete de Outubro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO Dr. Agostinho Miguel Corte

Certifico narrativamente para efeitos de publicação que, por escritura de hoje exarada folhas 26 do livro de notas número 113 deste Cartório Notarial, a **D. ANA MARIA DOS SANTOS GOULÃO**, divorciada, natural da freguesia de Freixial do Campo, concelho de Castelo Branco, e residente na Rua D. Maria Guilhermina Meireles Barriga, número 19, na freguesia de Ninho do Açor do mesmo concelho, declarou ser dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem do **prédio urbano** composto de edifício de rés do chão e primeiro andar com logradouro, com a área coberta setenta virgula vinte e três metros quadrados e descoberta de vinte e oito virgula sessenta e nove metros quadrados sito na Rua Trinta e um de Dezembro, no Ninho do Açor união de freguesia do Ninho do Açor e Sobral do Campo, concelho de Castelo Branco, inscrito na matriz sob o artigo 417 com o valor tributável de 8289,91 euros ao qual atribuí o indicado valor tributável, descrito, em parte, na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número setecentos e oitenta e dois de Ninho do Açor inscrito a favor dela pela ap. 243 de 31-3-2021 e em parte aí omissa.

Que, adquiriu o prédio no dia trinta de Março do ano corrente por compra que fez a Domingos Marcelino Pedro e esposa Maria Isabel Rodrigues de Sousa Pedro.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial do Fundão em 27-10-2021

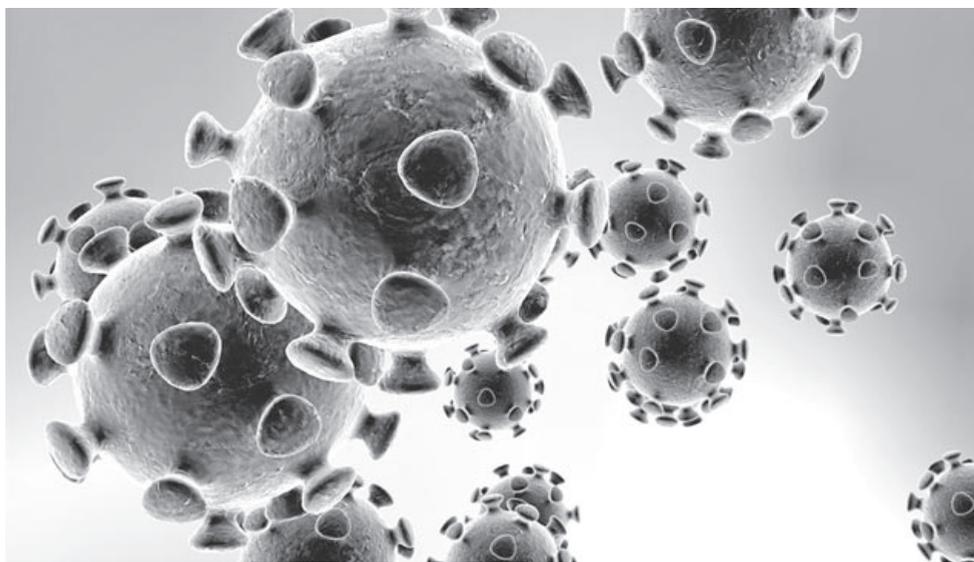
O Notário,

Agostinho Miguel Corte

NO DISTRITO

Belmonte, Idanha, Penamacor e Ródão agravam incidência de COVID-19

Nos maiores centros urbanos do Distrito, ou seja, em Castelo Branco, Covilhã e Fundão, o grau de incidência manteve-se



António Tavares

A Direção-Geral da Saúde (DGS) divulgou, na passada sexta-feira, 29 de outubro, um novo relatório semanal do grau de incidência de COVID-19, o qual revela que no Distrito de Castelo Branco a situação piorou nos concelhos de Belmonte, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, melhorou nos concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova, Sertã e Vila de Rei, e manteve-se nos concelhos de Castelo Branco, Covi-

lhã e Fundão.

Recorde-se que nos dados avançados relativos à distribuição geográfica dos casos confirmados é indicado o concelho, a incidência cumulativa a 14 dias, neste caso de 14 a 27 de outubro, e o grupo de incidência.

Assim, no Distrito de Castelo Branco, o Concelho de Belmonte, no que respeita à

incidência cumulativa, apresenta 78 (47 a 20 de outubro), pelo que piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 20 a 59, para o de 60 a 119,9.

O Concelho de Castelo Branco apresenta 285 (340 a 20 de outubro), mantém-se no grupo de incidência de 240 a 479,9.

O Concelho da Covilhã, com 334 (252 a 20 de outubro),

mantém-se no grupo de incidência de 240 a 479,9.

O Concelho do Fundão, com 193 (136 a 20 de outubro), mantém-se no grupo de incidência de 120 a 239,9.

O Concelho de Idanha-a-Nova, com 126 (63 a 20 de outubro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência de 60 a 119,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho de Oleiros, com 40 (80 a 20 de outubro), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 60 a 119,9, para o de 20 a 59.

O Concelho de Penamacor, com 1.185 (847 a 20 de outubro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência 480 a 959,9, para o superior a 960.

O Concelho de Proença-a-Nova, com 179 (566 a 20 de outubro), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 480 a 959,9, para o de 120 a 239,9.

O Concelho da Sertã, com 41 (110 a 20 de outubro), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 60 a 119,9, para o de 20 a 59.

O Concelho de Vila de Rei, com 30 (120 a 20 de outubro), melhora a situação, ao passar do grupo de incidência de 120 a 239,9, para o de 20 a 59.

O Concelho de Vila Velha de Ródão, com 32 (zero a 20 de outubro), piora a situação, ao passar do grupo de incidência inferior a 20, para o de 20 a 59.

Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Chegou o mês de novembro e a hora de inverno já entrou em vigor, pelo que, agora, anoitece mais cedo. Com a chuva já a marcar presença, a partir das cinco da tarde, se não for mais cedo, começa a cair a noite e a verem-se menos pessoas na rua.

Nesta altura do ano as pessoas começam a passar mais tempo em casa, uma vez que o tempo já não é convidativo para dar um passeio.

Chegou o tempo de passar a noite em frente à lareira, no aconchego da casa, em convívio com a família, ou com amigos, ou, porque não, a ler um livro, para por a leitura em dia. Sim, porque ler é bom. Ler é aprender é ficar mais rico e permite fazer viagens a sítios inimagináveis.

Mas, com o início de novembro, é também chegada a altura das castanhas e dos magustos, que são sempre um local de convívio, assumindo-se como um modo de desligar das agruras do dia a dia e descontraír.

Muitos dirão que o verão é melhor que o inverno, mas o frio e, principalmente, a chuva, são de extrema importância. E é esse frio e essa chuva que, repita-se, faz com que o convívio caseiro, com a família e os amigos, ganhe uma nova dimensão, bem diferente daquela que se verifica no verão.

Foi o verão, vem o inverno e o Natal e o final de ano estão já ali ao virar da esquina, aliás, como se pode verificar pelas ruas de Castelo Branco, onde as iluminações natalícias já estão a ser montadas, para que a luz dê brilho às noites, tornando-as mais alegres.

Pinhal apresenta poucos casos ativos de COVID-19

O Pinhal Interior Sul (PIS) esta terça-feira, 2 de novembro, apresentava poucos casos ativos de COVID-19, principalmente se se considerar os valores elevados que já foram atingidos por alguns concelhos.

Atualmente, o Concelho de Oleiros tem quatro casos ativos, o Concelho de Proença-a-Nova dois, o Concelho da Sertã 11 e o Concelho de Vila de Rei zero.

No que se refere à Beira

Interior Sul (BIS) esta terça-feira, no Concelho de Castelo havia 142 casos ativos, no Concelho de Idanha-a-Nova 18, no Concelho de Penamacor 58 e no de Vila Velha de Ródão um.



Junta de Freguesia recorda Todos os Santos e o Santoro

A Junta de Freguesia de Castelo Branco dinamiza, no próximo sábado, 6 de novembro, a partir das 15h30, na Igreja do Espírito

Santo, a primeira sessão da iniciativa *Promover a Memória/Preservar a Tradição 1* subordinada ao tema *De celebração de Todos*

os Santos à tradição do Santoro. A atividade conta com a participação de Nuno Folgado, que fará a contextualização da cele-

bração do Dia de Todos os Santos; de António Salvado, que falará de Todos os Santos na poesia beirã; de Celeste Paixão, que

abordará a tradição do Santoro; e da Casa de Infância e Juventude (CIJE) de Castelo Branco, que vai cantar e receber o Santoro.

Pólo Norte celebram 25 anos de carreira



Os Pólo Norte estão a comemorar os 25 de carreira com uma digressão que no próximo sábado, 6 de novembro, a partir das 21h30, sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco.

Em 2020 os Pólo Norte preparavam-se para assinalar os 25 anos desde a criação do grupo. Infelizmente por força da pan-

demia de COVID-19, viram esta celebração adiada.

Inicia-se agora, no último trimestre deste ano e percorrerá as principais salas do País até ao final de 2022. Do alinhamento, farão parte algumas das mais emblemáticas canções compostas pelo grupo e que se tornaram parte da vida de muitos dos seus fãs e seguidores.

The Twist Connection apresentam *Is That Real?*

Os The Twist Connection vão editar um novo 45" já em janeiro. Ainda que a promoção de *Is That Real?*, álbum de

longa duração esteja longe de terminada, este trio não quer, não sabe nem consegue estar parado.

Tord Gustavsen Trio sobe ao palco do Cine-Teatro Avenida

Tord Gustavsen atua esta quinta-feira, 4 de novembro, a partir das 21h30, no Cine-Teatro Avenida, em Castelo Branco. Tord Gustavsen é um dos mais prestigiados pianistas e compositores de jazz Noruegueses. *The Other Side* (2018), o seu último álbum, convida a uma viagem pela sensualidade dos *nordic*

blues e representa o regresso ao trio instrumental, formação que apaixonou o público nos primeiros anos da sua carreira e que levou a sua música a países como EUA, Canadá, Reino Unido, França, Alemanha, Austrália, Brasil, Japão, Coreia, Turquia, Itália, Espanha, Portugal e Polónia.

Centro Cultural de Alcains recebe The Lemon Lovers



Os The Lemon Lovers sobem ao palco do Centro Cultural de Alcains na próxima sexta-feira, a partir das 21h30. Os The Lemon Lovers regressam com *Pretend that i care*. Um álbum que viaja ao futuro e que foi feito na ótica de alguém que

sofre por antecipação e escreve sobre problemas antes de eles existirem, esperando com isso encontrar uma espécie de expiação. Assim surge o terceiro longa-duração de uma das mais camaleónicas bandas portuguesas da atualidade.

EDUCAÇÃO

Afonso de Paiva distinguido com Selos Europeus de Qualidade e Twinning

Com a atribuição dos 12 selos, mais uma vez o Agrupamento viu reconhecido o mérito no âmbito do eTwinning



Os projetos envolveram 14 professores e 120 alunos do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva passou, mais uma vez, de reconhecimento nacional a distinção europeia com a atribuição de 12 Selos Europeus de Qualidade pelo trabalho desenvolvido nos projetos eTwinning no ano letivo

2020/2021, nas escolas básicas Afonso de Paiva, Mina, São Tiago e Sarzedas, envolvendo 14 docentes e aproximadamente 120 alunos dos 1.º e 3.º ciclos.

A atribuição do Selo Europeu de Qualidade traduz o trabalho dos projetos eTwinning desenvolvidos, com um reconhecimento ao mais alto nível europeu

do trabalho dos professores, dos alunos e das escolas.

Os projetos serão divulgados numa área especial no Portal Europeu www.etwinning.net.

António Salvado recorda Alexandre Herculano

A Real Associação da Beira Interior, com o apoio da Câmara de Castelo Branco, organizou, dia 23 de outubro, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, uma palestra subordinada ao tema *Já Leram a Poesia em Prosa de Alexandre Herculano?*, que teve como orador António Salvado.

No encontro, António Salvado, dividiu a sua intervenção em duas partes, sendo uma sobre elementos preponderantes da biografia de Alexandre Herculano, o eixo do conteúdo do romance *Eurico o Presbítero*, o livro que será objeto essencial da análise, as características puramente "românticas" desta obra de Alexandre Herculano, os critérios definidores do que se entende por prosa poética ou poema em prosa; e, finalmente a leitura comentada das passagens de *Eurico o Presbítero*, passivas de serem consideradas como exemplificações do poema em prosa.

Alexandre Herculano nasceu em 1810, em Lisboa, e faleceu em Vale de Lobos, Santarém, em 1877. Causa de enorme espanto como futuro notabilíssimo historiador haveria de ser, também, um homem de ação sempre atento aos problemas do seu país. As suas origens humildes não lhe impediram de



acumular como autodidata, uma cultura extraordinária. Adverso ao regime Miguelista conheceu a amargura do exílio. Voltando a Portugal, faz parte dos Bravos do Mindelo que conquistaram o Porto, instaurando o Liberalismo. Após vicissitudes, vai para Lisboa, começando a desenvolver a sua inimaginável produção de escritor. Entrou na vida pública, mas repudiou sempre a ação de qualquer governo que considera-se demagógico.

António Salvado indicou os títulos dos seus livros, as polémicas e as críticas que alguns motivaram, o seu conceito de História, a sua frontalidade no modo como encarou adversidades e o seu retiro para a quinta de Vale de Lobos, onde se fez lavrador e morreu.

Depois António Salvado resumiu o entrudo do romance, verticalizando os motivos da queda da monarquia visigoda e a conquista da Península pelos Árabes, o começo da reconquista cristã sobe a ação de Plágio, irmão de Hermengarda pela qual o humilde cavaleiro Eurico se apaixona. O amor contraído, das diferenças sociais e a atitude da Curia ao abraçar o sacerdócio e passando a viver em lugar distante. Aqui, surge Eurico como poeta, tecendo amargados cânticos de solidão e tristeza. Depois, enverga o traje de cavaleiro negro, destemido, que então ao lado de Plágio liberta Hermengarda tornada prisioneira dos Árabes. Reencontram-se os dois apaixonados e Plágio, revela a identidade do cavaleiro negro,

concorda agora com o casamento da irmã com Eurico. Mas os votos de Eurico impedem que tal aconteça. Hermengarda enlouquece e Eurico desaparece.

António Salvado apontou de seguida as características puramente românticas do romance de Alexandre Herculano, divagando ainda sobre as tónicas definidoras da prosa poética, particularizando, com exemplos retirados do romance, as numerosas figuras de estilo que enriquecem o livro de Alexandre Herculano.

A sessão inclui também a leitura, por Maria de Lurdes Gouveia Barata, de passagens dos poemas em prosa emanados da profunda melancolia de Eurico e materializados superiormente pelo estudo de Alexandre Herculano.

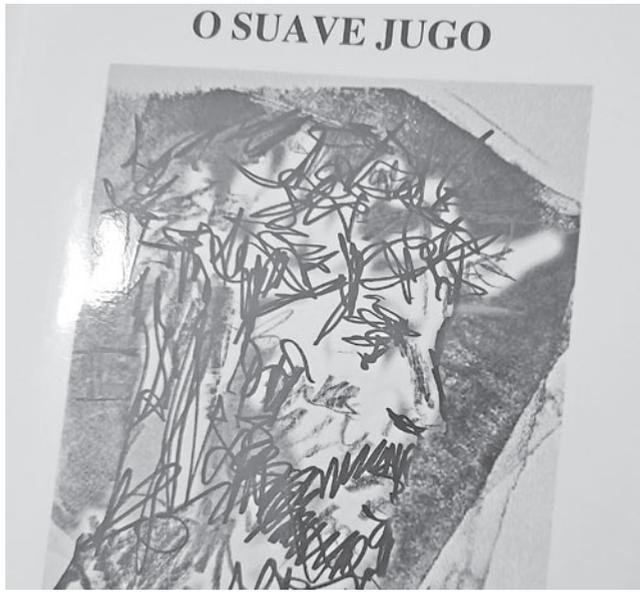
CULTURA

António Salvado dedica novo livro à memória de Jacqueline Alencart

Um conjunto de poemas de teor religioso que o poeta dedica a Jacqueline Alencart, recentemente falecida

O Suave Jugo é o título do livro mais recente da autoria de António Salvado, tratando-se de uma obra que reúne um largo conjunto dos poemas de teor religioso do poeta Albicastrense.

O livro está dividido em três partes.



Assim, na primeira, juntam-se poemas lidos nos *Encuen-*

troso Los Poetas Y Dios, realizados em Toral de Los Gusma-

nes, em León, Espanha, há algumas dezenas de anos, e que se revestem de uma dimensão de louvar a Deus.

Na segunda parte juntam-se poemas dispersos por jornais e revistas, alguns publicados na *Gazeta do Interior*, em horizonte temático que vai da Virgem ao Natal, do encontro de Santo António com São Francisco, ao conteúdo dos *Sermões* do santo de Lisboa. Do místico São João da Cruz à mística Santa Teresa de Ávila ou ao poeta-asceta Frei Luís de León.

Já a terceira parte é constituída por um texto em prosa, *Os poetas – fruto de uma graça*, apresentado como conferência de encerramento num dos *Encuentros*, e por alguns poemas de

contexto idêntico ao de poemas das outras partes.

Acrescente-se, ainda, que o livro tem ilustrações do pintor Espanhol Miguel Elias e é dedicado à memória de Jacqueline Alencart, “semeadora de sorrisos, de amizade, de Fé e esperança”, como afirma António Salvado. De referir, também, que Jacqueline Alencart é a esposa recentemente falecida do professor e poeta Alfredo Pérez Alencart, que é presidente do júri do Prémio Internacional de Poesia *António Salvado - Cidade de Castelo Branco* e grande amigo de Castelo Branco.

A obra Salvadiana, no entanto, será maior dentro de pouco tempo, uma vez que

como a *Gazeta do Interior* apurou de fonte segura, está para breve a publicação do livro *Malva*, que foi editado em Espanha há alguns anos e agora também é editado em Portugal, pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

Malva, que tem uma edição bilingue, em Português e em Castelhana, é formado por uma introdução de Alfredo Pérez Alencart e pelo texto de *Malva*.

A mesma fonte adiantou também à *Gazeta do Interior* que textos do professor de Salamanca e do presidente do Politécnico formalizarão um traço, um elo, de inão entre dos dois estabelecimentos de Ensino Superior.

As raízes beirãs da Rainha Boudica

A Real Associação da Beira Interior, com o apoio da Câmara de Castelo Branco, organizou, dia 28 de outubro, na Biblioteca Municipal de Castelo Branco, a palestra *Boudica, Rainha Celta do Século I*, que teve como orador Tom Hamilton.

Na conferência que contou com a presença de pessoas da Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte, além de

Portugueses, Tom Hamilton contou com a colaboração de Andrea Calland, na elaboração de *slides*, e do Escocês Alexander McDonell, que interpretou várias músicas.

Assim, durante a palestra, Tom Hamilton exibiu vários *slides* relacionados com Boudica, a Rainha Celta e a Antiguidade – Império de Roma, sendo tema apresentado em Português e em

Inglês.

A Rainha Boudica, era uma monarca Celta que vivia na atual Inglaterra, Reino Unido. Era muito forte e alta, com raízes ancestrais na Beira-Baixa, em Portugal. Aliás a relação dos vários povos Celtas, que incluiu Portugal, Espanha, França, Inglaterra, País de Gales, Cornualha, Escócia, Irlanda do Norte e Irlanda, têm-se verificado ao

longo de vários trabalhos de investigação. Neste caso Portugal e as Ilhas Britânicas, com alguns vocábulos semelhantes entre estes países que vêm da antiguidade.

Os Vetões, povo Celta que viveu na Península Ibérica, nomeadamente em Portugal, o cavalo, a porca de murça, entre outras situações, são exemplos de semelhanças entre estes

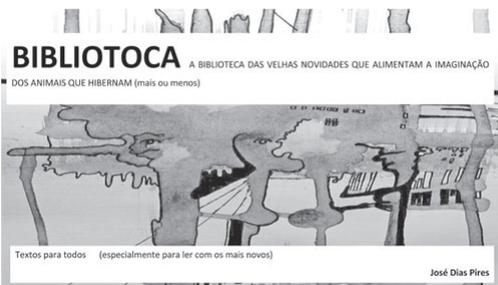


povos.

A Rainha Boudica e o general Cartaginês Aníbal Barca, foram exemplos de grande terror para a Roma Imperial e repu-

blicana. No que se refere ao Império de Roma, os imperadores Cláudio e Nero tivera muita dificuldade para derrotar a monarca Celta.

4 - O GRANDE HOTEL DA LEITURA (quartos 4 e 5)



JOSÉ DIAS PIRES

UM QUARTO PARA APRENDER A NÃO TER MEDO DAS SOMBRAS — As cobras e os lagartos chegaram pouco depois. E eu vi-me em maus lençóis, pois, ainda antes de entrar nos túneis que os iam levar aos aposentos destinados a ficarem hibernados, pareciam querer desistir, e já estavam a discutir: «Lagarto, lagarto! Não vos queremos no nosso quarto!» «Quem te disse a ti, ó cobra, que lá não há espaço de sobra?»

Sendo animais de sangue frio, tinham o sangue a ferver! Era grande o desafio, estava-se mesmo a ver. Como tenho algum receio que haja um problema real, vou deixá-los divididos, será que faço mal? Levo-os para o Quarto da Eira que tem uma grande barreira a dividi-lo ao meio.

E não há volta a dar. Já percebi que vou ter de passar várias vezes por aqui, mesmo estando a hibernar.

A Cobra Maria Luís e a Cobra Maria João traziam consigo duas peles de cobra para substituição, caso fossem necessárias quando acabasse a hibernação. O Lagarto Raul e o Lagarto Saul

guardavam nos bolsos um corta-unhas azul. Sabiam que as unhas lhes iam crescer até recomencem a aquecer.

Assim preparados, e bem separados, lá ficaram os dois casais acomodados. O Relógio de Dormir começou a declamar os seus recados: Vais avançar? Acelerar? Tens de travar, tens de parar.

E disse tudo até terminar: Dorme bem... até ao ano que vem. Só nessa altura as duas e os dois começaram a ressonar.

Deixei quatro livros no Quarto da Eira: A SOMBRA ESCONDIDA NA ESQUINA DA RUA; A SOMBRA DO GUARDA-SOL; A SOMBRA DO CHAPÉU DE PALHA e A SOMBRA DO SOLAO MEIO-DIA

UM QUARTO PARA QUEM VIVE FASCINADO PELAS CORES E AROMAS — Os esquilos e os castores tiveram de ficar um pouco à espera para entrar no túnel que os havia de levar ao Quarto do Ribeiro.

Estavam quase a desistir quando cheguei para os acompanhar. «Então, tiveste dificuldade em encontrar nozes? Não nos fazem falta, pelo menos para já, nós sabemos que por cá não haverá qualquer refeição enquanto durar a hibernação.»

«Não nos digas que lá mais à frente do ribeiro ainda tem uma enorme corrente. Não contes connosco para trabalhar, pois agora já estamos preparados para hibernar.»

O Esquilo Mário e a Esquilo Mariana puxavam, os dois, uma grande casca de uma noz Broddingnoguiana (gigantesca). Olhei para ela. Não tinha nada que saber, era a sua cama, e vinha de Broddingnog, a ilha dos gigantes, muito antiga, por onde o Gulliver já andara antes e se sentira uma formiga.

O Castor Romeu e o Castor Julieta pareciam contentes. Apenas traziam duas escovas de dentes de cor violeta. Sorriam para mim, ao verem o meu olhar admirado, e disseram assim:

«Um castor, mesmo hibernado, como é natural, nunca deixa de lado a higiene oral.»

E tinham razão. Levei-os aos quatro para que o Relógio de Dormir começasse a respetiva sessão.

Vais avançar? Acelerar? Olhei para eles. Bem aninhados já estavam a ressonar.

Levei quatro livros para o Quarto do Ribeiro: QUANDO A TERRA MOLHADA CHEIRA SECO; O CHEIRO DOCE DE UMA COR AMARGA? É O CHEIRO DO LIMÃO!; O PARAÍSO DOS CAMALEÕES e O ESPANTOLHO NÃO PODE DORMIR



JOÃO EMANUEL SILVA

SOLICITADOR

🏠 RUA DE SANTO ESTÊVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR

🏠 TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1ºFRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

☎ 965 272 106 ☎ 272 032 519 ✉ 4938@SOLICITADOR.NET

SAÚDE

HAL atende mais de 250 doentes com AVC por ano

No caso de sinais e sintomas de AVC é fundamental recorrer a uma unidade hospitalar o mais rápido possível

António Tavares

O Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco, da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco (ULSCB), atende, por ano, mais de 250 doentes que sofreram um acidente vascular cerebral (AVC). O valor foi adiantado pela diretora clínica da ULSCB, Eugénia André, na passada sexta-feira, 29 de outubro, data em que foi assinalado o Dia Mundial do Doente com AVC.

Eugénia André realça que este valor se tem mantido ao longo dos anos, ou seja, “não está a decrescer como devia estar, apesar das campanhas desenvolvidas para alertar para este problema de saúde”.

A diretora clínica destaca também que o objetivo de assinalar o Dia foi lembrar que “o AVC existe, se mantém, e que este Hospital e a sua unidade de AVC mantêm-se a receber mais de 250 AVC por ano”, sublinhando que este “é um número elevado e que não



No Dia Mundial do Doente com AVC, ficam os conselhos de Eugénia André

desceu durante a pandemia de COVID-19”.

Eugénia André adianta também que “os AVC mais frequentes são os isquémicos, por serem muito relacionados com os fatores de risco”.

De qualquer modo deixa um alerta, ao afirmar que qualquer pessoa que “se tiver uma alteração na fala; algum desvio na face, nomeadamente labial; diminuição da força muscular, mesmo discreta, deve chamar o 112 e vir ao Hospital o mais rápido possível”. E reforça que perante “alguma dessas alterações, mesmo de noite, as pessoas devem vir ao Hospital”, isto, porque chama a atenção “quando a

situação acontece de noite, as pessoas têm tendência a deitar-se, para descansar”, mas o certo é mesmo recorrer a uma unidade hospitalar, uma vez que a rapidez de atuação é determinante, não só porque salva vidas, mas também porque é determinante para que no futuro as sequelas sejam minimizadas.

“Prevenir, prevenir, prevenir”

Eugénia André fala também nos AVC que “têm a ver com arritmias cardíacas, pois é mais frequente a fibrilação auricular”, sendo estes casos em que “os doentes fazem medicação preventiva, mas, mesmo assim, com sintomas, devem vir ao Hospital”.

Avança também que “os

AVC hemorrágicos são em menor número e têm a ver com a hipertensão não controlada”, pelo que “é importante ter a hipertensão controlada, bem como todos os outros fatores de risco”.

Por tudo isto, a diretora clínica reforça que a mensagem que importa ficar “é que perante sintomatologia se deve vir ao Hospital” e acrescenta que no respeitante aos fatores de risco “há que mudar para um estilo de vida saudável, sem esquecer de tomar sempre a medicação prescrita, por exemplo, pelo médico de família”.

Eugénia André, ao lado de uma cama da Unidade de AVC montada na entrada do HAL, sublinha que “a ideia de trazer isto para aqui é para dizer que

não convém estar deitado naquela cama”, reiterando a importância da prevenção, até porque na maioria dos casos “um AVC implica invalidez para o resto da vida”.

Assim, continua, o que “pretendemos é que haja prevenção, no que respeita aos fatores de risco, e rapidez, chamando o 112 e recorrendo ao Hospital, no caso de se verificarem os sintomas de um AVC”.

Ou seja, a regra “é prevenir, prevenir, prevenir” e assegura que “independentemente da pandemia ou de outra situação, o HAL tem a via verde a funcionar” e frisa que a ida ao Hospital “é perfeitamente segura, porque os circuitos são diferentes”.

Eugénia André destaca igualmente que “só os AVC que chegam atempadamente e que têm indicação para tromboectomia é que são transferidos para os Hospitais da Universidade de Coimbra (HUC), onde fazem o procedimento e, depois, regressam ao HAL. No caso dos AVC hemorrágicos, só são transferidos os que têm indicação expressa para intervenção neurocirúrgica, uma vez que o HAL não tem Serviço de Neurocirurgia”.

Eugénia André realça também que o HAL, no que se refere ao tratamento de doentes com AVC, tem uma vasta equipa que inclui médicos, enfermeiros, enfermeiros de reabilitação, fisioterapeuta, nutricionista, psicólogo, neurologista, sem esquecer a parte de assistente social, porque os doentes, normalmente, têm

todos uma grande dificuldade em ter suporte da comunidade e, por isso, as assistentes sociais são fundamentais”, referindo que “muitas vezes os doentes são reencaminhados para os Cuidados Continuados”. Tudo isto, para deixar bem claro que no tratamento dos doentes com AVC as “equipas são multidisciplinares”.

O tratamento dos doentes

Maria Ferreira, que é fisioterapeuta, afirma que o seu papel passa, “numa fase inicial, por avaliar as consequências do AVC”. Isto para se chegar a um modo de intervenção para “estimular o máximo de autonomia possível do doente, numa fase inicial”.

E é focada neste objetivo que avança que “a Fisioterapia está cá para ajudar. Não ser o fim da linha, mas um novo começo, para aumentar a qualidade de vida das pessoas”.

Por seu lado, Joana Grilo, que é enfermeira especializada em reabilitação, afirma que o seu papel “é cuidar do doente e prevenir complicações decorrentes do internamento, que se caracteriza por longos períodos de imobilidade”. Um papel que também passa pela “prevenção de complicações e pelo encaminhamento do doente para casa”, destacando que “os doentes ficam sempre com algum grau de dependência. Há que diminuir isso e também apoiar a família, para apoiar o doente naquilo que ele não é capaz de fazer”.

O que é um AVC

Um acidente vascular cerebral (AVC) é “uma doença neurológica provocada pela interrupção ou bloqueio súbito da irrigação sanguínea cerebral, causada por um coágulo (AVC isquémico) ou hemorragia (AVC hemorrágico)”.

“O AVC é a primeira causa de morte e invalidez em Portugal”, sendo que, “por hora, três Portugueses

sofrem um AVC, dos quais um resulta em morte”.

“Uma em cada seis pessoas vai sofrer um AVC ao longo da vida” e “mais de metade das pessoas que sofreram um AVC mantêm limitações ao longo das suas vidas”, sendo de realçar que “o tratamento é tanto mais eficaz quanto mais cedo for iniciado”.

Os sinais, os sintomas e os fatores de risco

Os sinais e sintomas do AVC são presença de formigamento na cara ou num membro, dificuldade em falar, falta de força num braço ou numa perna, dificuldade em engolir ou a boca ao lado, alteração da visão, alteração da me-

mória.

Quanto aos fatores de risco podem ser não modificáveis ou modificáveis.

Os não modificáveis são a idade, pois normalmente ocorre em pessoas com mais de 65 anos; o género,

uma vez que a incidência do AVC é ligeiramente superior nos homens; a raça, os afro-americanos são mais propensos a desenvolver AVC; os antecedentes familiares, pois surge mais frequentemente em familiares que já sofreram acidente isquémico transitório (AIT) e AVC.

Os modificáveis são a

tensão arterial elevada, os maus hábitos alimentares, a diabetes, os elevados níveis de gordura no sangue, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, obesidade e distribuição abdominal da gordura corporal, sedentarismo, stress, doenças cardiovasculares e contracetivos orais.

IPCB promove projeto BB&CoVID

A Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias (ESALD) de Castelo Branco vai iniciar a recolha de amostras para o projeto Beira Baixa CO(m)VID(a), que tem co-

mo objetivo avaliar a imunidade da população da Beira Baixa ao SARS-COV2. Promovida no âmbito do sistema de apoio à investigação científica e desenvolvi-

mento tecnológico, a iniciativa tem um financiamento elegível de 289.561,89 euros e comparticipação FEDER de 246.127,61.

O investigador responsável

é o docente Francisco Rodrigues, da ESALD, que em conjunto com os docentes Catarina Gavinhos, da Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco,

Cristina Carrondo, da ESALD; Joana Liberal, da ESALD; Manuel Martins, da ESA; Patrícia Coelho, da ESALD; e as bolsistas Inês Ribeiro e Adriana Santos

formam a equipa de trabalho.

Os interessados devem agendar a sua inscrição através de contacto telefónico 272 340560.

CIMBB EM PARCERIA COM O TURISMO CENTRO DE PORTUGAL

Voar na Beira Baixa regressa de 3 a 7 de novembro

Durante cinco dias de novembro os interessados terão a oportunidade de conhecer a Beira Baixa vista do céu, a partir de um balão



O evento conta com 15 equipas de pilotos de todo o Mundo

A Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB), em parceria com o Turismo Centro de Portugal, com direção técnica da Windpassenger e o apoio de Cepsa Gás e Rádio Renascença, organiza, de 3 a 7 de novembro, o evento de

balonismo *Voar na Beira Baixa*. Durante os cinco dias do

evento, salvo se as condições climáticas não o permitirem,

realizar-se-ão nos concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova, Pe-

namacor, Idanha-a-Nova, Castelo Branco e Vila Velha de Ródão voos livres de balões de ar quente. O evento inclui ainda, no dia 6 de novembro, uma caminhada do balonismo e um espetáculo urbano de balões de ar quente. Já no último dia haverá dois passeios de BTT, com percursos de 28,5 e 56,4 quilómetros.

Com várias descolagens em simultâneo, o evento conta com cerca de 15 equipas de pilotos de todo o Mundo, que incluem, entre outros, o balão *Beira Baixa*; a *Mota*, que é o maior balão de forma especial do Mundo; e um barco voador de piratas.

Sobre a primeira edição do evento, Guido dos Santos, fundador da Windpassenger, mos-

tra-se entusiasmado, ao afirmar que “a Beira Baixa é um verdadeiro museu ao ar livre no coração da Península Ibérica. Poder sobrevoar de balão e descobrir esta região, um território pleno em história, beleza natural e charme rural é simplesmente mágico. Os nossos passageiros vão viver uma experiência que, certamente, não irão esquecer”, afirmou o piloto e diretor técnico do festival.

A realização do evento procura contribuir para posicionar a Beira Baixa, gradualmente, como um dos centros do balonismo português e, por conseguinte, contribuir para a qualificação e valorização turística do potencial endógeno diferenciador da região.

Pontes da Linha da Beira Baixa no Concelho de Ródão estão tratadas contra a ferrugem

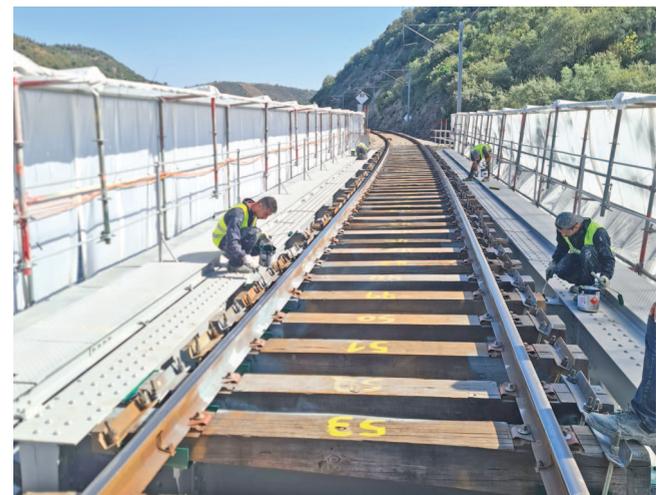
A Infraestruturas de Portugal concluiu a empreitada de tratamento anticorrosivo em várias pontes metálicas da Linha da Beira Baixa, no Concelho de Vila Velha de Ródão. A empreitada de

manutenção envolveu um investimento de cerca de 785 mil euros e foi desenvolvida com o objetivo de assegurar bons índices de fiabilidade, comportamento e segurança das pontes

ferroviárias. Assim, foi intervençcionada a Ponte da Foz do Açúcar ao quilómetro 52,045, a Ponte da Nave das Oliveiras ao quilómetro 55,655 a Ponte da Ribeira das Oliveiras/Ulmeiros ao quiló-

metro 57,639 e a Ponte da Vila Ruiva ao quilómetro 59,983.

Refia-se que a execução dos trabalhos decorreu sem causar perturbações à circulação ferroviária.



Parque Natural do Tejo Internacional recebe censo do veado

O censo de veado (*Cervus elaphus*) 2021, no Parque Natural do Tejo Internacional realizou-se nas últimas semanas, no decorrer das quais foram percorridos 29 itinerários, num total de 133,8 quilómetros, abrangendo 26 zonas de caça, sendo adiantado que “o compromisso e o esforço partilhado dos vários gestores, entidades e voluntários permitiram, uma vez mais, assegurar o seguimento da população de veados que vive nesta área protegida”.

Numa viatura todo-terreno, a velocidade reduzida, foi registado o número de animais observados, o género, a classe etária, as coordenadas relativas à posição do observador e, com o auxílio do telémetro e da



bússola, registaram-se as distâncias dos animais aos pontos de observação e os respetivos

azimutes. A triangulação das medições permitiu obter a posição exata dos animais. Cada

itinerário foi percorrido duas vezes em dias distintos durante o período crepuscular, em dois

períodos de particular importância para a espécie, que são julho, que corresponde ao período subsequente aos partos, e setembro, que corresponde ao período da brama, ou seja, a época reprodutiva dos veados.

Em 2019, a densidade média da população de veados estimada para o Parque no período primaveril foi de cerca de sete veados por cada 100 hectares e, para o período da brama, calculou-se uma densidade média de cerca de oito veados por cada 100 hectares. No entanto, a densidade varia muito ao longo do Parque, com zonas a registar mais de 35 veados por cada 100 hectares e outras, nenhum. A título comparativo, em 2018, a Zona de

Caça Nacional da Lombada, em Bragança, registou cerca de três veados por cada 100 hectares, e a Zona de Caça Nacional da Lousã, em Coimbra, registou cerca de seis veados por cada 100 hectares. Os resultados deste ano estão a ser analisados pela Universidade de Aveiro e serão divulgados em breve.

Este trabalho de monitorização integra-se no projeto *Compatibilizar a Gestão Cinegética com a Conservação da Natureza*, ao abrigo de um protocolo de colaboração assinado entre o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, a Quercus e o Fundo Ambiental, no âmbito da gestão colaborativa do Parque Natural do Tejo Internacional.

UMA VIAGEM PELO ROMANCE A NOITE E A MADRUGADA

Monsanto é palco de viagens pelas histórias de Fernando Namora

Fernando Namora viveu e exerceu Medicina em Monsanto, a Aldeia Histórica que serviu de inspiração para o romance



A vida de Fernando Namora esteve muito ligada a Monsanto

A Aldeia Histórica de Monsanto, no Concelho de Idanha-a-Nova, recebe, no próximo fim de semana, 6 e 7 de novembro, o ciclo 12 em Rede - Aldeias em Festa, que promete uma viagem pelo romance *A Noite e a Madrugada*, de Fernando Namora, que viveu em Monsanto e que se inspirou na Aldeia Histórica para este livro.

Médico e escritor Português, Fernando Namora foi um dos mais ilustres habitantes da Aldeia Histórica de Monsanto. Fernando Namora exerceu atividade de como médico municipal de

Monsanto, entre outubro de 1944 e outubro de 1946. E foi inspirado pelo encanto daquela Aldeia Histórica, das suas gentes e histórias, que escreveu o romance *A Noite e a Madrugada*, em 1950.

Essa obra, juntamente com mitos e lendas que povoam o imaginário popular de Monsanto, servem de mote para a festa do ciclo 12 em Rede, que chega a Monsanto, no próximo sábado, 6

de novembro. Em 2021, assinalam-se ainda os 500 anos da morte de D. Manuel I, monarca que imprimiu uma marca singular em Portugal que se notam em Monsanto, desde a arquitetura, à memória da presença judaica. O seu legado também será evocado no evento.

Assim, sob o mote *Histórias da Aldeia: Entre a Noite e a Madrugada*, aquele que será o último evento do ciclo 12 em Rede

contará com várias atividades e surpresas para os habitantes e visitantes de Monsanto, como visitas guiadas, rota pelos restaurantes e tascas, oficinas gastronómicas, palestras, mostra de produtos endógenos, entre outros.

A palestra *Novas abordagens ao Adufe tradicional*, às 10 horas, no Forno, leva à descoberta de novas abordagens em torno do adufe.

Entre as 10 e as 12 horas, realiza-se a visita orientada *O Castelo de Monsanto: um lugar inexpugnável*.

Das 11 às 17 horas, decorre uma mostra de produtos endógenos, no Posto de Turismo/Centro de Interpretação de Monsanto.

Às 12 horas, no Forno, começa a conversa *Melancolia, Fin del Mundo y Renascimento Ibérico Peninsular*.

Entre as 14 e as 15 horas, decorrer a Oficina dos Sabores *Novos ou Velhos, sempre Bio!*, em *livestreaming*, no GeoHotel-Escola de Monsanto.

O Posto de Turismo/Centro de Interpretação de Monsanto acolhe, a partir das 16 horas, a palestra *Monsanto: a Noite Inquisitorial e a Madrugada Criptojudáica*.

Às 18 horas, Posto de Turismo/Centro de Interpretação de Monsanto, começa a visita orientada *Porta a Porta: de Santo António ao Espírito Santo*.

Às 21 horas, na Igreja Matriz de Monsanto, começa, em *lives-*

treating, o concerto *Diáspora*, pelo Sete Lágrimas.

A música continua depois das 22h30, também em *livestreaming*, com o concerto *1515: O Rinoceronte de Dürer*, do Ensemble Med, gravado na Capela de S. Pedro de Vir-a-Corça.

Domingo, 7 de novembro, às 10h30, no Largo da Relva, começa a visita orientada *Histórias da Aldeia entre a Noite e a Madrugada - Um Mistério de Árvores Feito*.

A inscrição, que é gratuita mas necessária, pode ser feita para a totalidade do evento ou apenas para um momento específico, como um concerto ou uma visita guiada, sendo que o limite de participantes dependerá do espaço e da tipologia de cada atividade. As inscrições podem ser feitas no Gabinete de Turismo de Câmara de Idanha-a-Nova, presencialmente ou através do telefone 277202900 ou do endereço eletrónico turismo@cm-idanha-nova.pt ou do Posto de Turismo de Monsanto, presencialmente.

Câmara e Assembleia Municipal estão empossados

O Centro Cultural Raiano acolheu, dia 25 de outubro, a cerimónia de tomada de posse e instalação dos novos órgãos autárquicos da Câmara e da Assembleia Municipal para o quadriénio 2021-2025.

No discurso de tomada de posse, Armindo Jacinto, presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, garantiu manter no seu terceiro mandato “a determinação e resiliência para lutar pela causa do desenvolvimento do nosso concelho, onde pretendemos continuar a criar condições para uma vida longa e com qualidade: dos zero aos 114 anos”.

Num concelho que está “num ciclo de crescimento a vários níveis” e “já tem hoje fluxos migratórios positivos”, Armindo Jacinto considera que importa “continuar a captar in-



vestimento, a criar riqueza e emprego, a criar oportunidades e qualidade de vida, a fixar população”.

A sessão teve início com a tomada de posse do executivo municipal, que é composto por três elementos do Partido So-

cialista (PS) e dois do Movimento para Todos (Mov.PT). Além do presidente da Câmara, Armindo Jacinto (PS), tomaram posse José Adelino Gameiro (Mov.PT), Idalina Costa (PS), João Carlos Sousa (PS) e Vera Carço (Mov.PT).

João Dionísio, do PS, foi empossado como presidente da Assembleia Municipal e tem como primeiro e segundo secretários, António Lisboa e Graça Pires, respetivamente.

Na sua intervenção João

Dionísio saudou “todas e todos os senhores deputados municipais hoje empossados” e lembrou que “a nossa tarefa, a exemplo daquilo que tem acontecido nos mandatos anteriores, é apresentar, discutir e votar propostas que engrandeam o Concelho. Caro presidente Armindo Jacinto, podes contar com o presidente da Assembleia Municipal na procura de soluções para os desafios do nosso concelho”, sublinhou.

A sessão terminou com a intervenção de Armindo Jacinto, que realçou os investimentos em áreas como a educação, a saúde, a segurança, a habitação e a criação de riqueza e emprego, ao destacara que “entre as atividades económicas estratégicas, cito a continuidade no desenvolvimento

da economia verde, a agricultura e a pecuária, o agroalimentar, o turismo, a cultura, as indústrias criativas e a economia social”.

O autarca apontou o desafio para os próximos quatro anos, ao adiantar que “queremos, com toda a humildade, ser uma referência numa ruralidade jovem e inovadora, onde se semeia a tradição e se colhe a inovação”.

Armindo Jacinto adiantou também que “é tempo da Região se unir em torno dos grandes desafios regionais, tais como o IC31, o desenvolvimento transfronteiriço, a gestão da água e da energia, os transportes, o património natural e histórico-cultural, a transição digital e a criação de estratégias conjuntas culturais, sociais e económicas”.

Mov.PT denuncia “falta de respeito pela democracia”

O Mov.Pt – Movimento Para Todos denuncia, em comunicado, o facto de na cerimónia de tomada de posse da Assembleia e da Câmara de Idanha-a-Nova não ter sido dada a palavra a todos os intervenientes

políticos. Uma matéria em que recorda que “é usual e prática corrente porque, independentemente do estabelecido no Regimento da Assembleia, que neste caso é omissivo, como também é usual e prática corrente

nos regimentos e estatutos de quem confunde a democracia com monarquia e oligarquia, é da mais boa prática política dar voz a todos os intervenientes no processo eleitoral e que mereceram a confiança dos

eleitores”.

O Mov.PT avança que na cerimónia apenas usaram da palavra os presidentes da Assembleia e da Câmara, João Dionísio e Armindo, Jacinto, respetivamente, para realçar que

“por se tratar de uma situação perfeitamente intolerável e inaceitável, fazem com que o Mov.PT – Movimento Para Todos venha a público denunciar o autismo, a soberba, a falta de educação e falta de res-

peito pela democracia, pela liberdade, pela diversidade, mas, em particular, por Idanha-a-Nova e pelos Idanhenses demonstrada pelos dirigentes e acólitos do Partido Socialista de Idanha-a-Nova”.

A TRADIÇÃO QUE UNE TRÊS LOCALIDADES

Irmandade das Sardinhas reúne

Interrompida durante dois anos devido à pandemia de COVID-19, a tradição voltou a cumprir-se, num repasto onde a sardinha foi rainha

Paulo Marques

A Irmandade das Sardinhas, tradição antiga que une os povos de Vale D'Urso, Foz-do-Pereiro e Casalinho, depois de dois anos de interrupção devido à pandemia de COVID-19, voltou a reunir.

Cumprindo as normas de



E todos apreciaram a boa sardinha, o caldo verde, o vinho e o pão caseiro

distanciamento físico, estiveram presentes cerca de 27 convivas, para degustar as sardinhas assadas. Mas não faltou também o vinho, o azeite, o pão caseiro, o queijo, o caldo verde, entre outros.

Este ano o anfitrião, ou seja, quem deu as sardinhas, foi José Maria Cardoso Ferreira, da Foz-do-Pereiro. No próximo ano continua pela Foz-do-Pereiro e o anfitrião é Paulo Marques.

No início de cada sessão re-

za-se em louvor dos falecidos da família do anfitrião, bem como do anfitrião do ano seguinte.

No final todos estavam satisfeitos com o repasto, deixando os parabéns a José Maria Cardoso Ferreira e uma palavra de reco-

nhecimento para Cacilda e Rosária, que assaram as sardinhas, cozeram o pão e confeccionaram o caldo verde, além de servirem os convivas, que reúnem no salão da sede da Associação Valdursense. Ali dispõe-se de todas as condições para o efeito, desde todo o tipo de loiça de mesa, mesas, espaço amplo, cozinha bem equipada, entre outros.

Refira-se que participam neste convívio apenas os homens. Mas as mulheres das três aldeias da irmandade também têm direito ao seu repasto. Poucas horas depois reúnem-se.

Esta tradição teve origem há muitos anos. Os antepassados reuniram-se para realizar diversas obras públicas, como o arranjo dos caminhos, erguer um muro público caído sobre a estrada, ou outro. No final, juntavam-se e organizavam uma comezana/

convívio, com sardinhas ou outras iguarias.

Hoje as obras públicas estão a cargo da Junta e da Câmara, mas permaneceu a tradição das sardinhas. Por outro lado, os antepassados colaboraram entre si em diversas tarefas. Por exemplo, quando morria alguém, era obrigatório pelo menos uma pessoa de cada casa acompanhar nas cerimónias fúnebres. Nesse tempo, o falecido era levado num esquife, semelhante a uma pequena carroça com rodas de madeira, ou numa paviola. Por caminhos de cabras, esventrados e quase intransitáveis, os homens iam-se revezando no caminho até ao cemitério, em Proença.

Aliás, hoje os mortos seguem no carro funerário, mas ainda é obrigatório uma pessoa de cada casa acompanhar as exéquias.

Politécnicos formam rede unida pela A23



O Centro Ciência Viva da Floresta recebeu, dia 25 de outubro, a cerimónia de assinatura do protocolo entre os institutos politécnicos de Castelo Branco, Tomar e Guarda, na presença do secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira, formando uma rede politécnica unida pela A23, num projeto no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), focado na proteção de pessoas e bens, mas também nas competências digitais.

As formações destinam-se aos jovens de cursos técnicos profissionais e alunos em licenciaturas e pós-graduações, de modo a aumentar a qualificação de várias faixas etárias.

João Sobrinho Teixeira explicou o simbolismo deste protocolo ser assinado em Proença-a-Nova, ao afirmar que “representa aquilo que é a essência do Ensino Politécnico, um ensino muito ligado à atividade económica e à ligação ao território”. O secretário de Estado aponta que “este consórcio tem a lógica de abordar a A23 como forma de, aproveitando os recursos de cada um, conseguir-se mais do que aquilo que se consegue sozinho. Cada um destes institutos tem de defender a sua região, mas perce-

bemos que se nos juntarmos podemos conseguir mais coisas, tornando ainda mais efetiva esta rede”.

António Fernandes, presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), explica a história que originou a candidatura conjunta, que se iniciou ainda antes da pandemia de COVID-19, adiantando que “falámos das competências que estão em instaladas em cada uma das instituições e identificámos formações que poderíamos vir a desenvolver em conjunto. Entretanto surgiu a pandemia e só houve alterações quando chegou o Plano de Recuperação e Resiliência e as instituições foram convidadas a apresentar manifestações de interesse”.

Quanto ao processo de candidatura, nos casos em que as instituições de Ensino Superior tivessem menos de cinco mil estudantes, o que se verifica em cada uma destas instituições, teriam de se organizar em consórcio. Neste sentido, realça a humildade com que se realizou esta parceria, sabendo de antemão que o resultado só poderia ser benéfico. “Temos de ser humildes e perceber que, de facto, não estamos a conseguir dar resposta a todas as necessidades de

mercado. Apresentámos um orçamento de 15.530.000 euros e estamos neste momento em período de negociação acerca do valor final do projeto”.

João Coroado Freitas, presidente do Instituto Politécnico de Tomar, acrescenta três pontos, “primeiro, esta parceria nasce por uma necessidade de encontros de conhecimento e competências. Cada uma das nossas três instituições já tem competências nestas áreas, o que estamos aqui a fazer é reforçar e dar consistência para ministrar melhor estas formações. Segundo, estamos numa zona geográfica que é muito dispersa. Neste projeto contamos que haja uma mobilização de autarcas e respetivos atores do território para que estas formações tenham sucesso, pois só com a presença de todos esta manobra pode vir a responder às nossas expectativas. Por último, temos de alargar a rede, num novo paradigma da aquisição de conhecimento e de competências, por exemplo com a criação de salas síncronas, que pretendem mitigar o problema do ensino à distância e simulando com precisão o ensino presencial”.

Joaquim Brigas, presidente do Instituto Politécnico Guarda, referiu que este projeto é uma forma destes politécnicos darem respostas a necessidades concretas e enalteceu o trabalho desenvolvido pelos três politécnicos, apontando que poderá vir a ser seguido como exemplo noutros territórios.

João Lobo, presidente da Câmara de Proença-a-Nova e anfitrião da assinatura deste protocolo, assume que a cerimónia

teve um sentido especial, uma vez que é formado em Engenharia Civil e técnico das Infraestruturas de Portugal. “AA23 conseguiu, de facto, ligar toda esta

rede politécnica, impactando os territórios, cruzando-os e casando-os no sentido de apresentarem uma resposta a este Plano de Recuperação e Resiliência. Pro-

ença-a-Nova está desde o início do processo disponível para acolher e ser parceiro neste projeto que trata de territórios e pessoas”.



EDITAL Nº 54/2021

PERIODICIDADE DAS REUNIÕES DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASTELO BRANCO PARA O MANDATO 2021-2025

Nos termos do n.º 1 do artigo 23.º do Código do Procedimento Administrativo e para os efeitos previstos no artigo 40.º e no n.º 2 do artigo 49.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, proponho que as reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Castelo Branco se realizem com uma periodicidade quinzenal, mais concretamente, nas primeiras e terceiras sextas-feiras úteis de cada mês.

Caso alguma das reuniões coincida com dia feriado, a reunião passa para o primeiro dia útil seguinte.

A primeira reunião é de caráter privado e a segunda de caráter público e têm início pelas nove horas.

Paços do Município de Castelo Branco, 21 de outubro de 2021

O Presidente da Câmara Municipal de Castelo Branco

Leopoldo Martins Rodrigues

Mural assinala Dia Municipal da Igualdade em Ródão



O CLDS 4G de Vila Velha de Ródão, em parceria com a Câmara de Vila Velha de Ródão, o Agrupamento de Escolas, o Centro de Convívio de Sarnadas de Ródão e a Academia Sénior de Vila Velha de Ródão associou-se, entre 17 e 27 de outubro, às iniciativas promovidas no âmbito da comemoração do Dia Municipal para a Igualdade, que se assinala a 24 de outubro, através da produção de um mural alusivo a

esta temática.

Sob o lema *De mãos dadas pela Igualdade*, o Mural da Igualdade foi afixado, dia 24 de outubro, na parede lateral à escadaria da Câmara de Vila Velha de Ródão e contou com a colaboração das crianças e seniores do Concelho, que colocaram as mãos na tinta e deixaram a sua marca, uma iniciativa construída coletivamente com vista à promoção dos valores da igualdade, inclusão e participação.

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas vinte sete do livro de notas número trezentos e dezassete-G deste mesmo Cartório, **ALBANO JOSÉ ANTUNES LUCAS**, NIF 199 845 980 e sua mulher, **LÍDIA MATILDE RIBEIRO SANTOS LUCAS**, NIF 207 312 435, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Cafede, concelho de Castelo Branco, ela natural de França, residentes na Rua Dr. Augusto Duarte Beirão, n.º 13, Cafede freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, concelho de Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio rústico, composto por cultura arvensa, com a área de duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Vale do Quinto, freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, extinta freguesia de Cafede, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Hermínia Prata da Ascensão Santos, do sul e do poente com Manuel Rodrigues Pires e do nascente com Maria dos Santos Reis Lourenço Oliveira, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ângela Duarte, sob o artigo 84, secção 1B, da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, o qual provém do artigo 84, secção B da extinta freguesia de Cafede, com o valor patrimonial tributário e atribuído de trinta e quatro cêntimos.

Dois - prédio rústico, composto por cultura arvensa e oliveiras, com a área de cento e vinte e cinco metros quadrados, sito em Vale do Quinto, freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, extinta freguesia de Cafede, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do nascente com herdeiros de Ângela Duarte, do sul com Carlos Alberto Valente dos Reis e do poente com Maria Celestina Reis dos Santos Ramalho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ângela Duarte, sob o artigo 87, secção 1B, da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, o qual provém do artigo 87, secção B da extinta freguesia de Cafede, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dois euros e setenta e três cêntimos.

Três - prédio rústico, composto por cultura arvensa e oliveiras, com a área de quinhentos metros quadrados, sito em Barroca da Cabra, freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, extinta freguesia de Cafede, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Maria Celestina Reis dos Santos Ramalho, do sul com Carlos Alberto Valente dos Reis, do nascente com herdeiros de Maria dos Santos Reis Lourenço Oliveira, e do poente com herdeiros de Ângela Duarte e Maria Celestina Reis dos Santos Ramalho, omissa na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de herdeiros de Ângela Duarte, sob o artigo 90, secção 1B, da freguesia de Póvoa de Rio de Moinhos e Cafede, o qual provém do artigo 90, secção B da extinta freguesia de Cafede, com o valor patrimonial tributário e atribuído de um euro e sessenta cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte seis de Outubro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

EX-QUARTEL RECEBE A CERIMÓNIA

Assembleia Municipal e Câmara de Penamacor empossadas

Esta é a primeira vez em 47 anos de democracia em Portugal que a Assembleia Municipal de Penamacor é presidida por uma mulher

Os membros da Assembleia Municipal e da Câmara de Penamacor, para o quadriénio 2021/2025, foram empossados numa cerimónia que teve como palco o auditório da Escola de Música, situado no ex-quartel.

Valéria Gonçalves Cruchinho, António Manuel Santo Pinto e António Rui da Costa Raposo, todos eleitos pelo Partido Socialista (PS), foram eleitos presidente da Assembleia Municipal e primeiro e segundo secretário, respetivamente. Valéria Gonçalves é a primeira mulher presidente da Assembleia Municipal desde o 25 de Abril. Tomaram, ainda, posse, António Luís Beites Soares (PS) como presidente da Câmara e os restantes quatro vereadores, Ilídia Alves Cruchinho Lélé, José António Borrego, tam-



António Luís Beites Soares foi empossado presidente da autarquia

bém eleitos pelo PS, Anselmo Manuel Esteves Cunha e Filipe André Leitão Ramos Batista, do Movimento Abraçar Penamacor. Também presentes, por inerência de funções, estiveram os eleitos como presidentes de junta de freguesia Luís Mendes Vaz (Aranhas, eleito pelo PS), Álvaro Luís Gil Leitão (Benquerença, eleito pelo PS), André Jacinto Silva (Meimão, eleito pelo PS), António Joaquim Mendes Ferreira Gil (Penamacor, eleito pelo PS), Henrique Neves Luís (Salvador, eleito pelo PS), António José Marques Robalo (União de Freguesias de Aldeia do Bispo, Águas e Aldeia de João Pires, eleito pelo PS), António

Manuel Santo Pinto (União de Freguesias de Pedrógão de São Pedro e Bemposta, eleito pelo PS), José Luís Madeiras Afonso (Meimão, eleito pelo Abraçar Penamacor) e José Filipe Pires Cameira Mogueiro (Vale da Senhora da Póvoa, eleito pelo Abraçar Penamacor).

Valéria Gonçalves expressou o desejo que o órgão a que preside trabalhe com dedicação e empenho a par com o executivo municipal, ao afirmar que “esta Assembleia que hoje toma posse se pautar sempre pela verdade, pela democracia, pela honestidade, pelo respeito e pela dedicação à causa pública”.

Por seu lado, António Luís

Beites Soares, saudou todos os autarcas que cessaram funções, bem todos os que tomaram posse, lembrando que ser autarca é uma função nobre e manifestando também ele o desejo de que, no mandato que agora inicia, todos estejam à altura das suas responsabilidades.

O autarca realçou que “espero que trabalhem todos em prol do nosso concelho e do nosso território. Ser autarca é ter responsabilidades no Concelho, mas também em todo o Interior do País”.

Durante a cerimónia contou com um pequeno momento musical, com Sónia Cerdeira.

Penamacor Vila Madeiro tem inscrições abertas

A Câmara de Penamacor tem abertas, até dia 14 de novembro, as inscrições para as casas e tasquinhas do Penamacor Vila Madeiro. Este ano, o evento natalício decorre entre os dias 7 a 25 de dezembro.

A folha de inscrição e normas de participação estão disponíveis na página do Penamacor Vila Madeiro, em <http://www.vilamadeiro.pt/p/inscricoesvilamadeiro>. Para mais informações, os interessados podem contactar o Gabinete de Cultura da Câmara de Penamacor, através do endereço eletrónico gab.cultura@cm-penamacor.pt.

Recorde-se que o Madeiro de



Penamacor ganhou fama de ser o maior do País. Todos os anos, com o aproximar do Natal, portadas as freguesias do Concelho, os jovens em idade de cumprir o serviço militar unem-se para cortar e transportar os troncos que ali-

mentarão a fogueira para aquecer o Menino Jesus. O grande monte de madeira, depositado no adro da igreja, é ateado ao cair da noite do dia 24, à exceção de Penamacor, que arde de 23 para 24, e mantém-se aceso durante

vários dias. Depois da ceia de Natal, a população reúne-se em redor da fogueira, num gesto ritual de fraterno encontro.

Em Penamacor, a chegada do Madeiro tem data marcada e o ato assume foros de festividade. No dia 8 de dezembro, a população sai à rua para saudar o cortejo de tratores e reboques, em número que procura sempre bater o antecedente, onde os jovens do ano, dantes só os rapazes e agora também as raparigas, empoeirados nos troncos, atiram à rebatina os frutos do ramo de laranjeira que a praxe manda trazer, cantando acompanhados à concertina.

CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE D | OLEIROS 1 BENFICA E CASTELO BRANCO 0

Em partida equilibrada ganha quem marca

O golo solitário da vitória dos homens da casa só aconteceu na segunda parte, aos 65 minutos



Nhaga foi o autor do golo

José Manuel Alves

Primeira parte equilibrada, com as equipas a procurarem o golo que não apareceu até ao final da primeira parte.

No segundo tempo, os locais exerceram um maior domínio acabando por inaugurar o marcador aos 65 minutos por Nhaga.

Motivados por esta vantagem os homens da Zona do Pínhala ainda tentaram aumentar a marcha do marcador, mas no entanto, a defesa encarnada esteve atenta para evitar esse objetivo.

Escola de Judo Ana Hormigo traz cinco medalhas de Espanha

A Equipa de Cadetes (Sub 18) e Juniores (Sub 21) da Escola de Judo Ana Hormigo participaram no XX Torneio Internacional de Avilés no passado sábado, dia 30 de outubro.

A judoca de Alcains, Denisa Grecu (-48 kg), e a judoca Albiacastrense, Adriana Torres (-63 kg), conquistaram as medalhas de ouro nas respetivas categorias de peso, vencendo todas as suas adversárias. O judoca João Pedro Alves (81 kg) também chegou à final, vencendo a medalha de prata num combate que foi afastado por castigos. Matilde Gonçalves (-44 kg) cedeu na meia-final e foi disputar o 3.º lugar, vencendo assim a medalha de bronze. Esta competição, que decorreu no período da manhã,



está inserida no circuito de Super Copas de Espanha com 86 participantes de três países, Portugal, Espanha e França.

À tarde foi a vez dos judocas juniores entrarem em ação na Copa de Espanha. A Albiacastrense Maria Inês Rosário (-57 kg)

venceu a medalha de bronze e João Dias (81 kg) e Ana Catarina Moura (-63 kg) alcançaram o 5.º lugar. Participaram ainda neste torneio os judocas Ângela Carriço (-52 kg) com um honroso 7.º lugar, Afonso Dias (-73 kg) com uma vitória e Eduarda Martins (-

57 kg) sem conseguir ultrapassar os seus combates. De realçar que esta competição serviu de teste para os Campeonatos Nacionais que decorrerão durante o mês de novembro. Os atletas foram orientados pelos treinadores Abel Louro e José Duarte.

Resultados e Classificações

FUTEBOL - II LIGA

8ª Jornada

Varzim 0-2 Benfica B
13/11 Farense - Trofense
21/11 Académica OAF - FC Porto B

10ª Jornada - 29 de outubro

GD Chaves 0-0 Trofense
Leixões 1-2 Benfica B
Est. Amadora 0-0 FC Porto B
CD Maфра 1-1 **SC Covilhã**
Rio Ave 1-2 Ac. de Viseu
Feirense 1-1 Casa Pia
Varzim 0-2 Vilafranquense
Farense 2-2 FC Penafiel
Académica OAF 1-2 Nacional

11ª Jornada - 5 de novembro

Vilafranquense - Est. Amadora
06/11 Trofense - Rio Ave
Casa Pia - Académica OAF
07/11 FC Penafiel - Leixões
Benfica B - CD Maфра
FC Porto B - Varzim
SC Covilhã - **Farense**
08/11 Nacional - GD Chaves
Ac. de Viseu - Feirense

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Benfica B	23	10
2 Feirense	19	10
3 Casa Pia	18	10
4 Rio Ave	18	10
5 Acad. de Viseu	16	10
6 FC Penafiel	15	10
7 Est. Amadora	15	10
8 Nacional	15	10
9 Leixões	14	10
10 GD Chaves	13	10
11 CD Maфра	13	10
12 Trofense	11	9
13 FC Porto B	11	9
14 SC Covilhã	11	10
15 Vilafranquense	9	10
16 Farense	6	9
17 Varzim	6	10
18 Académica OAF	2	9

FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE D

1ª Jornada

14/11 SC Praiense - Peniche

5ª Jornada - 31 de outubro

Peniche 0-1 Fontinhas
Condeixa 2-0 **Idanhense**
Vit. Sernache 2-3 **Sertanense**
SC Praiense 2-1 Marinhense
ARC Oleiros 1-0 **Benf. C. Branco**

6ª Jornada - 7 de novembro

Sertanense - **SC Praiense**
Idanhense - **Vit. Sernache**
Marinhense - Peniche
Benf. C. Branco - **Condeixa**
Fontinhas - **ARC Oleiros**

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Fontinhas	13	5
2 Sertanense	12	5
3 ARC Oleiros	10	5
4 Marinhense	9	5
5 Condeixa	6	5
6 Benf. Castelo Branco	6	5
7 Peniche	5	4
8 SC Praiense	3	4
9 Idanhense	2	5
10 Vit. Sernache	1	5

FUTEBOL - DISTRITAL

4ª Jornada - 17 de outubro

Estrela do Z. - UD Belmonte
Ág. do Moradal 10-0 GDC Silvares

6ª Jornada - 31 de outubro

UD Belmonte 0-4 Pedrógão
Ac. Fundão 0-1 ADC Proença
Águias Moradal 6-0 Atalaia Campo
Alcains 3-1 V. V. de Ródão
10/11 Estrela do Zêzere - GDC Silvares

7ª Jornada - 7 de novembro

GDC Silvares - UD Belmonte
ADC Proença - Estrela do Zêzere
Atalaia Campo - Ac. Fundão
Vila V. de Ródão - Águias Moradal
ACRD Cabeçudo - Alcains

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Alcains	18	6
2 Pedrógão	15	6
3 Águias do Moradal	13	6
4 Vila Velha de Ródão	10	5
5 ADC Proença-a-Nova	10	6
6 Ac. Fundão	6	5
7 UD Belmonte	4	5
8 Atalaia do Campo	3	5
9 Estrela do Zêzere	3	4
10 ACRD Cabeçudo	3	5
11 GDC Silvares	0	5

FUTSAL - I DIVISÃO

5ª Jornada - 30 de outubro

CR Candoso 1-1 Elétrico
Torreense 4-5 SC Braga
Nun' Álvares 1-2 **AD Fundão**
Modicus 2-2 Portimonense
FC Azeméis 3-3 Viseu 2001
03/11 Qta Lombos - Benfica
09/03 Sporting - Leões P. Salvo

6ª Jornada - 6 de novembro

Benfica - FC Azeméis
AD Fundão - **Modicus**
Portimonense - Qta dos Lombos
SC Braga - CR Candoso
Elétrico - Sporting
Viseu 2001 - Torreense
Leões Porto Salvo - Nun' Álvares

Classificação

Equipa	Pts	J
1 AD Fundão	15	5
2 FC Azeméis	10	5
3 Elétrico	10	5
4 Benfica	9	4
5 Sporting	9	4
6 Quinta dos Lombos	9	4
7 Portimonense	7	5
8 Modicus	7	5
9 SC Braga	6	5
10 Torreense	6	5
11 CR Candoso	5	5
12 Leões Porto Salvo	1	4
13 Viseu 2001	1	5
14 Nun' Álvares	0	5

FUTSAL - II DIVISÃO SÉRIE B

8ª Jornada - 30 de outubro

Farense 6-3 Burinhosa
Lusitânia Aç. 0-3 Ferreira do Zéz.
ACD Ladoeiro 2-4 **Reguilas Tires**
ADR Retaxo 4-3 **AMSAC**
UPVN ADI Qta Lombos B
Amarense 1-5 Belenenses

9ª Jornada - 6 de novembro

Amarense - **ADR Retaxo**
AMSAC - Farense
Belenenses - Reguilas Tires
Qta Lombos B - **ACD Ladoeiro**
Fra do Zêzere - UPVN
Burinhosa - Lusitânia Açores

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Ferreira do Zêzere	20	8
2 AMSAC	16	8
3 ACD Ladoeiro	13	8
4 Burinhosa	13	8
5 ADR Retaxo	13	8
6 Belenenses	12	8
7 Reguilas Tires	12	8
8 Lusitânia dos Açores	11	8
9 Amarense	10	8
10 Farense	9	8
11 UPVN	7	7
12 Quinta dos Lombos B	0	7

FUTSAL - III DIVISÃO SÉRIE D

5ª Jornada - 30 de outubro

CS São João 4-1 Vilaverdense
GD Mata 6-4 **B. Boa Esperança**
Lobitos Futsal 4-1 NSCP Pombal

6ª Jornada - 6 de novembro

GD Mata - **CS São João**
Lobitos Futsal - **B. Boa Esperança**
NSCP Pombal - Vilaverdense

Classificação

Equipa	Pts	J
1 Bairro Boa Esperança	12	5
2 CS São João	12	5
3 GD Mata	9	5
4 NSCP Pombal	6	5
5 Lobitos Futsal	3	4
6 Vilaverdense	0	4

**Martinho Silva**

Faleceu no passado dia 31 de outubro de 2021, Martinho Marques da Silva, de 85 anos de idade, natural de Ladoeiro e residente em Monforte da Beira.

AGRADECIMENTO

Sua esposa e restante família na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Lúcia Reis**

Faleceu, no passado dia 28 de outubro de 2021, Lúcia Cabrito Reis, de 84 anos de idade, natural e residente em Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**João Antunes**

Faleceu, no passado dia 26 de outubro de 2021, João Pascoal Antunes, de 82 anos de idade, natural de Penha Garcia e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Ana Santos**

Faleceu no passado dia 26 de outubro de 2021, Ana Maria dos Santos, de 96 anos de idade, natural e residente em Juncal do Campo.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genro, neto e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que participaram na Eucaristia, e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou por qualquer outro modo lhe manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

Agradecem também muito reconhecidamente a todos os profissionais do Lar de São Tomás, por todo o carinho e dedicação demonstrados à sua familiar enquanto ali permaneceu.

A todos o nosso Bem-Hajam.

Agência Funerária Bom Jesus | T. 272 322 230 | 967 689 748
Est. Sr.ª Mércules, 21 r/c Dto | Castelo Branco

**Rui Silva**

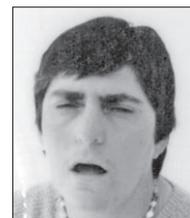
Faleceu, no passado dia 29 de outubro de 2021, Rui Jorge Beirão da Silva, de 51 anos de idade, natural de Angola e residente em Palvarinho.

AGRADECIMENTO

Sua filha, pais, irmã, cunhado, sobrinha e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Jesus**

Faleceu, no passado dia 26 de outubro de 2021, Maria de Jesus, de 71 anos de idade, natural de Ribeira do Milrício, Oleiros e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Francisco Fernandes**

Faleceu no passado dia 31 de outubro de 2021, Francisco Filipe Fernandes, de 97 anos de idade era natural e residia em Medelim. O Funeral realizou-se para o cemitério de Medelim.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Rosa Filomena**

Faleceu, no passado dia 30 de outubro de 2021, Rosa Filomena, de 92 anos de idade, natural de Lourçal do Campo e residente em São Vicente da Beira.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Manuel Silva**

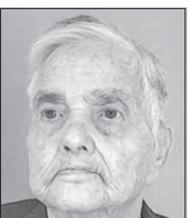
Faleceu, no passado dia 27 de outubro de 2021, Manuel Tavares da Silva, de 76 anos de idade, natural de Junqueira, Vale de Cambra e residente em Idanha-a-Nova.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Deolinda Cabrita**

Faleceu no passado dia 27 de outubro de 2021, Deolinda Alves Cabrita, de 91 anos de idade era natural e residia em Malpica do Tejo. O Funeral realizou-se para o cemitério de Malpica do Tejo.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genros, nora, netos, bisnetos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Rechena, Lda | T. 272322534 |
Rua Dr. Hermano nº3-A | Castelo Branco

**Mª Noémia Gomes**

Faleceu, no passado dia 31 de outubro de 2021, Maria Noémia Reis Gomes, de 79 anos de idade, natural de Soutelo de Aguiar, Vila Pouca de Aguiar e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Prof.ª Leonor Castanheira**

Faleceu, no passado dia 26 de outubro de 2021, Prof.ª Leonor da Conceição Farinha Raposo Castanheira, de 74 anos de idade, natural de Monforte da Beira e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. Agradecem de forma especial a todos os profissionais do HAL em Castelo Branco e da UCCI de Penamacor por todo o profissionalismo, carinho, apoio e dedicação prestados à sua ente querida durante a sua permanência nas referidas Instituições.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Virgílio André**

Faleceu, no passado dia 30 de outubro de 2021, Virgílio Mendonça André, de 84 anos de idade, natural e residente em Montes da Senhora.

AGRADECIMENTO

Seu filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil. A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**José Oliveira**

Faleceu, no passado dia 1 de novembro de 2021, José de Matos de Oliveira, de 89 anos de idade, natural e residente em Lousa.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**Maria Almeida**

Faleceu no passado dia 26 de outubro de 2021, Maria de Almeida, com 100 anos, natural e residente em Vilares de Baixo, Sarzedas.

AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar. Agradecem também de uma forma muito especial ao Centro Social da Taberna Seca, pela forma exemplar, nomeadamente o profissionalismo, carinho e dedicação, com que sempre a trataram. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 |
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



Justina Silva

Faleceu no passado dia 27 de outubro de 2021, Justina da Silva, com 94 anos, natural de Vilar Barroco, Estreito e residente em Castelo Branco.

AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros e netas, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhes manifestaram o seu pesar.

Participa-se que será celebrada Missa de 7º Dia, quinta-feira, dia 4 de novembro, pelas 19h00, na Igreja de São José Operário (Cansado). Desde já se agradece a todos quantos participarem neste ato. A todos, o nosso Bem-Haja.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 | 966 281 568 | geral@funeralbi.pt | Castelo Branco

Uma nova imagem | Qualidade renovada
A sua rádio de sempre!

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco
racabgeral@gmail.com | racabcomercial@gmail.com
Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada e exarada a partir de folhas quarenta e quatro do livro de notas número trezentos e dezassete-G deste mesmo Cartório, **MARIA DE FÁTIMA TEIXEIRA LOPES BALTAZAR**, NIF 174 501 730, divorciada, natural da freguesia de Lousa, concelho de Castelo Branco, residente na Avenida General António Ramalho Eanes, n.º 45, 2.º andar esquerdo, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, justificou a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre os seguintes bens:

Um - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de setenta e dois metros quadrados e descoberta de sessenta e quatro metros quadrados, sito na Rua do Cemitério, n.º 4, freguesia de Escalos de Cima e Lousa, extinta freguesia de Lousa, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quatrocentos e setenta e três/Freguesia de Lousa, com registo de aquisição a favor de João Lopes Baltazar Barata, solteiro, maior, residente em Lousa, freguesia de Escalos de Cima e Lousa, concelho de Castelo Branco, pela apresentação onze, de trinta de Julho de mil novecentos e noventa e nove, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de João Lopes Baltazar Barata, sob o artigo 582, da freguesia de Escalos de Cima e Lousa, o qual provem do artigo 441 da extinta freguesia de Lousa, com o valor patrimonial tributário e atribuído de vinte cinco mil trezentos e cinquenta e sete euros e setenta e quatro cêntimos.

Dois - dois quintos do prédio rústico, composto por terra de horta, cultura arvense, oliveiras, figueiras, sobreiros e citrinos, com a área de dezassete mil e quinhentos metros quadrados, sito em Vinha de Idanha, freguesia de Escalos de Cima e Lousa, extinta freguesia de Lousa, concelho de Castelo Branco, descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco sob o número quarenta e quatro/Freguesia de Lousa, com registo de aquisição da dita fração de dois quintos a favor de José Baltazar Teixeira Barata, solteiro, maior, residente na Rua do Cemitério, em Lousa, freguesia de Escalos de Cima e Lousa, concelho de Castelo Branco e de Maria da Conceição Teixeira Baltazar Prata, casada sob o regime de comunhão geral de bens com António dos Reis Prata, residente na Rua Professor Simões Carrega, n.º 29, freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, pela apresentação doze, de cinco de Agosto de mil novecentos e oitenta e seis, encontrando-se o prédio inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de João Lopes Baltazar Barata, Maria de Fátima Teixeira Lopes Baltazar, Maria da Conceição Teixeira Baltazar, Joaquim Manuel de Oliveira Gomes e herdeiros de Maria de Lurdes Conceição Fiuza Marques Baltazar, sob o artigo 28, secção D, da freguesia de Escalos de Cima e Lousa, o qual provem do artigo 28, secção D da extinta freguesia de Lousa, com o valor patrimonial tributário e atribuído de sessenta e um euros e setenta e três cêntimos, correspondente à dita fração de dois quintos.

Três - prédio urbano composto por um edifício de rés do chão e primeiro andar com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de oitenta e dois metros quadrados e descoberta de sessenta metros quadrados, sito na Rua do Cemitério, n.º 2, freguesia de Escalos de Cima e Lousa, extinta freguesia de Lousa, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com Francisco Lopes, do sul com herdeiros de José Baltazar Teixeira Barata e do nascente e do poente com via pública, omisso na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na respetiva matriz predial em nome de herdeiros de João Lopes Baltazar Barata, sob o artigo 580, da freguesia de Escalos de Cima e Lousa, o qual provem do artigo 440 da extinta freguesia de Lousa, com o valor patrimonial tributário e atribuído de dezanove mil novecentos e cinquenta e quatro euros e noventa cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco, vinte e oito de Outubro de dois mil e vinte e um.

A Notária

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente

VENDE

■ FIAT PUNTO 1.2 a gasolina, 5 portas, com inspeção e selo em dia, muito económico. Extras: vidros eléctricos à frente, fecho central de portas, rádio CD, jantes especiais, direcção semi-assistida. Contactar telemóvel: 924 244 523.

VENDE

17 HECTARES EUCALIPTAL, vendo propriedade plena, coordenadas: latitude 39,8881 Norte longitude -7,3766 oeste. Contactar: 966 467 527.

www.radiocaria.com

CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO Dr. Agostinho Miguel Corte

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura de hoje, exarada folhas 38 do livro de notas número 113 deste Cartório Notarial os Senhores **JOSÉ LUIS CIDADE LAINS E SILVA**, nif 130.400.114 e esposa **MARIA TERESA DA SILVA NÓBREGA GOMES**, nif 153.446.943, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele de Moçambique, de nacionalidade Portuguesa, ela de S. Sebastião da Pedreira, concelho de Lisboa e residentes na Praceta Leonilde Moreira de Sá e Costa número 1, 2º esquerdo, na Torre da Marinha, Seixal, declararam ser donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um **prédio rústico** composto por cultura arvense-granito e oliveiras, com a área de setecentos e cinquenta metros quadrados, sito nas Portelas, na freguesia e concelho de Penamacor, a confrontar do norte com caminho, de sul, nascente e poente com José Luis Cidade Lains e Silva, inscrito na matriz sob o artigo 369 Secção AN, com o valor tributável de 15,58 euros, ao qual atribuem o indicado valor tributável, omisso na Conservatória do Registo Predial de Penamacor.

Que, adquiriram este prédio em mil novecentos e noventa e nove, por compra que fizeram a Maria da Conceição Lopes Vaz, viúva, residente em França.

Está conforme ao original.

Cartório Notarial do Fundão em 29-10-2021

O Notário,

Agostinho Miguel Corte

DIVERSOS

VIDENTE PRECISA DE AJUDA?

Já recorreu a um Médico e não se sente curada? Tem problemas conjugais e não quer terminar o seu matrimónio? O seu negócio vai mal? Quer ter sucesso num exame?

Vidente Curandeira Africana trabalha com magia negra e branca. Também joga cartas. Resposta dos seus problemas contacto: 272 997 040 ou 963 789 111, www.videntecurandeira.net.

Prof. TURE

Astrólogo - Grande Médiun Vidente
ESPIRITUALISTA CIENTISTA INTERNACIONAL

Espiritualista de todos os trabalhos ocultos, resultados rápidos em apenas 3 dias. Você tem um problema? Venha consultarme, 15 anos de experiência graças ao seu dom hereditário ele resolve todos os seus problemas mesmo os casos mais desesperados: amor, protecção, fidelidade absoluta entre casais, retorno imediato ao contacto com a pessoa que ama, impotência sexual, concursos, exames, cura de doenças desconhecidas. Facilidade de pagamento ou pagamento depois do resultado, dependente da sua possibilidade.

RUA D'EGA - CASTELO BRANCO
Telem.: 920 259 282



PROCURA UM RENDIMENTO EXTRA?

SPNow está a recrutar! Quer fazer parte de uma empresa em plena evolução? Junte-se a nós!

- ✓ Tem contacto com ex-emigrantes ou herdeiros de ex-emigrantes que trabalharam na Suíça.
- ✓ Está no ativo, desempregado ou reformado.
- ✓ Oferta de formação completa e continua para estar operacional rapidamente.

Quer saber mais? Contacte-nos!



miguel.farrancha@spnow.com



912844791

Cinema / 4 a 11 de novembro

SALA 1 - ETERNALS (ETERNOS) - ESTREIA NACIONAL - M/12 | Todos os dias: 14:00h - 18:00h - 21:30h
RON DÁERRO (VP) - M/6 | Dom: 11:10h

SALA 2 - A FAMÍLIA ADDAMS 2 (VP) - M/6 | Todos os dias: 14:10h - 16:40h | Dom: 11:00h - 14:10h - 16:40h
EUNICE OU CARTA A UMA JOVEM ATRIZ - ESTREIA NACIONAL - M/12 | Todos os dias: 19:10h
DUNE - M/12 | Todos os dias: 21:20h

SALA 3 - O ÚLTIMO DUELO - M/16 | Todos os dias: 14:00h - 21:35h
DUNE - M/12 | Todos os dias: 18:10h
BIGFOOT EM FAMÍLIA - M/6 | Dom: 11:05h

Cinebox
C I N E M A S

Na compra de 1 bilhete, não acumula com outras promoções
Obrigatória a apresentação deste cupão na bilheteira do Cinema
Centro Comercial Alegro - Castelo Branco

Vale

1€

Sudoku por Joaquim Bispo

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
1	5	4	1		2			6	
2			9	6	1			4	2
3	8	2	6					9	
4	2					9			
5		1	4		5	3			
6	3	7			8				
7		8				1	6		
8				3				2	1
9			5	8	7		4		

OBJETIVO: Cada linha, cada coluna e cada sector 3x3 devem conter todos os números de 1 a 9.
DICAS: E1 e I2 determinam B3 e C3 como únicas posições possíveis para o 2, no sector superior esquerdo. D2 e H1 determinam as mesmas duas posições para o 6, nesse sector. Então, essas posições serão ocupadas pelo 2 e pelo 6. Das restantes duas posições no sector, A6 determina o 3 em B2, e B6 determina o 7 em A2.

Solução

3	9	4	6	7	8	5	2	1	
1	2	8	5	4	3	7	6	9	
5	7	6	1	9	2	3	8	4	
6	5	1	2	8	4	6	7	3	
6	8	2	3	5	7	4	1	9	
4	3	7	6	9	1	8	5	2	
7	1	6	4	3	5	2	6	8	
2	4	5	8	1	6	9	3	7	
8	6	3	7	2	9	1	4	5	

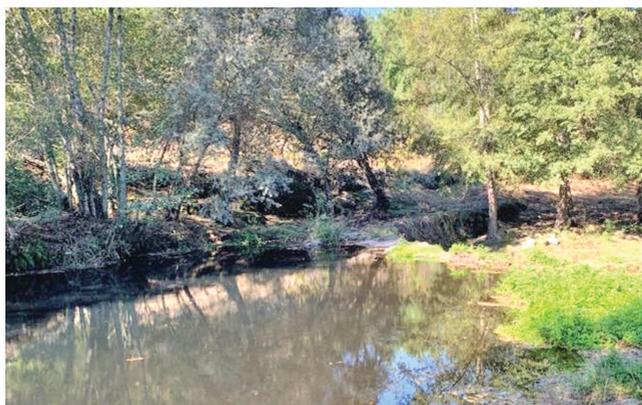


NUMA EXTENSÃO DE OITO QUILOMETROS E MEIO

Potencial ecológico da Ribeira de Oleiros está a ser recuperado

A Câmara de Oleiros, no seguimento da aprovação de candidatura apresentada ao PDR2020 - Programa de Desenvolvimento Rural 2014-2020, inserida na Operação 8.1.5 Melhoria da Resiliência e do Valor Ambiental das Florestas, com a tipologia Proteção de Habitats e Promoção da Biodiversidade, já a está a executar.

Pretende-se recuperar o potencial ecológico da Ribeira de



Oleiros, numa extensão de 8,5 quilómetros, propondo-se intervenção numa área de 23,32 hectares, desde o Pisão até ao Lagar do Milrico. As operações decorrem no leito, corpo de água e galeria ripícola, com o objetivo de garantir a sua funcionalidade, através da recuperação do seu potencial ecológico e paisagístico, promovendo a proteção destes habitats e da sua biodiversidade, sendo executadas

com recursos exclusivo a meios manuais e/ou meios mecânicos simples. As intervenções pela desmatagem seletiva, redução de densidades através de seleção de varas, desramações e podas de formação e sanitárias, corte e remoção de árvores e vegetação no leito, estilhagem/eliminação de resíduos. Estes espaços carecem de intervenção, uma vez que as suas margens e até partes do leito se encontram ocupados

por vegetação invasora e não autóctone, comprometendo as mais-valias que as espécies, ditas ripícolas, conferem a este tipo específico de habitats. Pretende-se assim potenciar e diversificar o contributo ambiental destes espaços, inseridos em espaços florestais, e devolver ao terreno uma infraestrutura ecológica de importância para a valorização ambiental com uma gestão sustentável.

Novos órgãos autárquicos da Sertã tomam posse

A Casa da Cultura da Sertã acolheu, dia 14 de outubro, a cerimónia de tomada de posse dos novos órgãos autárquicos da Sertã para o quadriénio 2021-2025. Alfredo Galdes Dias, presidente da Assembleia Municipal cessante procedeu à instalação da nova Assembleia Municipal e da nova Câmara da Sertã.

Para a Assembleia Municipal da Sertã tomaram posse os deputados José Pedro Ferreira, Alfredo Dias, Vítor Cavalheiro, João Carlos Almeida, Ana Margarida Alves, Maria de Lurdes Sequeira, Jorge Farinha, António Simões, Anabela Brízio, Jorge Coluna, Francisco Rei, Raquel Antunes, Samuel Xavier, Nuno Melo, Cristiana Santos, Daniel Luís, Paulo Ferreira, Maria João Torres, Anabela Nunes, Cátia Pinto e Jorge Nunes. Os presidentes de junta de freguesia, por inerência de eleição tomaram também posse como deputados, sendo Adriana Santos



(JF Cabeçudo), António Matos (JF Carvalho), Carlos Lopes (JF Castelo), Maria João Ribeiro (UF Cernache do Bonjardim, Nespéral e Palhais), Pedro Coelho (UF Cumeada e Marmeleiro), José Mateus Lopes (UF Ermida e Figueiredo), Manuel Dias (JF Pedrógão Pequeno), Joaquim Alves (JF Sertã), Rogério Luís (JF Troviscal) e Maria Gracinda Marçal

(JF Várzea dos Cavaleiros).

Seguiu-se a instalação da Câmara da Sertã, tendo tomado posse Carlos Miranda, Paulo Luís, Rui Antunes, José Silva Nunes, Cristina Nunes, José Carlos Fernandes e António Xavier.

Carlos Miranda, no discurso de tomada de posse como presidente da Câmara, dirigiu as

primeiras palavras aos autarcas cessantes referindo estar seguro que “todos deram o seu melhor pelo desenvolvimento do Concelho da Sertã e das suas terras”, deixando “uma palavra especial de reconhecimento” ao presidente de Câmara cessante, elogiando “a cordialidade que sempre pautou a nossa relação”. Relativamente ao mandato que

agora inicia, Carlos Miranda referiu ser “tempo de arregaçar as mangas, (...) unire e construir” sublinhando que são inúmeros “os desafios que se colocam à nossa frente”. Invocando o Sertaginense padre Manuel Antunes, ao focar o dualismo Litoral-Interior, o autarca referiu que Litoral e Interior “são países diferentes. (...) Contudo, o Interior tem de ser parte da solução para o País e nunca um problema”. Afirmou também que “é necessário colocar em prática um projeto de desenvolvimento sustentado no nosso território, (...) inverter a queda demográfica do Concelho, dinamizar a economia e gerar emprego”, criar medidas de apoio à natalidade e “assegurar a existência de serviços de saúde e educação de qualidade”. Carlos Miranda apontou também a necessidade de “defender o património e garantir um urbanismo amigo dos cidadãos, de-

fender o ambiente e potenciar os recursos naturais do Concelho, dinamizar a cultura e colocar em prática políticas de apoio aos que realmente precisam”.

A terminar, referiu ser “tempo de trabalho e união”, desejando “aplicar o seu programa num clima de estabilidade”, sublinhando que “só juntos podemos ter a oportunidade de atingir o desenvolvimento e o bem-estar a que aspiramos”.

Encerrada a tomada de posse, seguiu-se a primeira sessão da Assembleia Municipal da Sertã com o propósito de eleger a mesa deste órgão deliberativo. Foi eleita a única lista apresentada, ficando a Mesa da Assembleia Municipal a ser presidida por José Pedro Ferreira, que tem Ana Margarida Alves e Anabela Brízio como primeira e segunda secretárias respetivamente.

Alma Azul entrega Prémio Ciranda

A Alma Azul entrega no próximo sábado, 6 de novembro, a partir das 15h30, na Biblioteca Municipal Eugénio de Andrade, no Fundão, o Prémio Ciranda 2021, a Ricardo Fonseca Mota, pelo seu livro *As Aves Não Têm Céu*, uma edição da Porto Editora.

Ricardo Fonseca Mota nasceu em Sintra em 1987, cresceu em Tábua e estudou em Coimbra, onde selicenciou em Psicologia.

O seu primeiro romance *Fredo*, venceu o Prémio Literário Revelação Agustina Bessa-Luís 2015 e foi semifinalista do Oceanos - Prémio de Literatura em Língua Portuguesa em 2017. *Fredo* está traduzido e publicado na Bulgária, país onde Ricardo Fonseca Mota representou Portugal, no 17.º Festival do Primeiro Romance, que se realizou em Budapeste.

As Aves Não Têm Céu é o segundo romance de Ricardo

Fonseca Mota.

Recorde-se que o Ciranda é um prémio simbólico, uma oferta de produtos ancestrais da terra, como o azeite, o vinho, o pão e o mel, produtos que as mulheres e os homens, através do seu engenho e arte, foram apurando ao longo dos séculos, tal como a arte da escrita.

O Prémio Ciranda tem o patrocínio exclusivo da Câmara do Fundão desde 2019, ano

em que premiou o escritor Manuel da Silva Ramos pelos seus 50 anos de vida literária, e José Ribeiro, da Livraria e Editora Ulmeiro, pelo seu meio século de trabalho como livreiro e editor.

No ano em que a Alma Azul completou 20 anos de trabalho (1999-2019), atribuiu também um Prémio Ciranda Especial à Biblioteca Municipal José Saramago, de Beja.

Em 2020, o Prémio Ciranda



foi entregue a Nuno Moura, pelo seu livro *Terceira*, na Casa

da Poesia Eugénio de Andrade, em Póvoa de Atalaia.